

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

Arion Helder Pilla

**JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA DA UFSM -  
REGISTRO HISTÓRICO DOCUMENTAL**

Santa Maria, RS  
2021



**Arion Helder Pilla**

**JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA DA UFSM –  
REGISTRO HISTÓRICO DOCUMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Área de Concentração História e Patrimônio Cultural e Linha de pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientação: Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi

Santa Maria, RS  
2021

Pilla, Arion Helder  
Jornada Acadêmica Integrada da UFSM - Registro  
histórico documental / Arion Helder Pilla.- 2021.  
117 p.; 30 cm

Orientadora: Fernanda Kieling Pedrazzi  
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de  
Pós-Graduação em Patrimônio Cultural, RS, 2021

1. Documentação 2. Difusão arquivística 3. Acervo  
histórico I. Pedrazzi, Fernanda Kieling II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

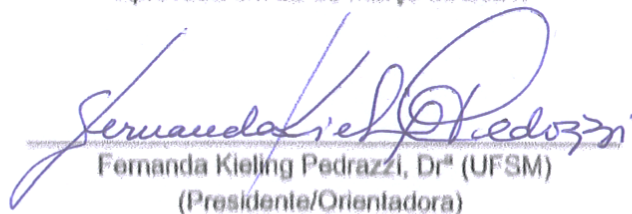
Declaro, ARION HELDER PILLA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Arion Hekler Pilla

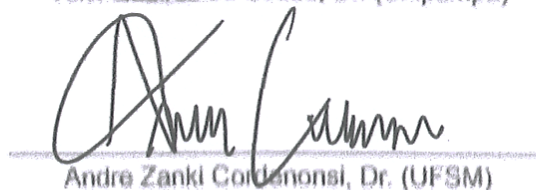
**JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA DA UFSM –  
REGISTRO HISTÓRICO DOCUMENTAL**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Área de Concentração História e Patrimônio Cultural e Linha de pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico, como requisito parcial para a obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovada em 22 de março de 2021:

  
Fernanda Kieling Pedrazzi, Dr<sup>a</sup> (UFSM)  
(Presidente/Orientadora)

  
Velei Queiróz de Souza, Dr. (Unipampa)

  
Andre Zanki Cordenonsi, Dr. (UFSM)

Santa Maria, RS  
2021



Para Ione de Oliveira Pilla,  
com gratidão.





## **AGRADECIMENTOS**

Muitas foram as pessoas que ao longo de tantos anos me incentivaram a concluir minha graduação em Arquivologia. Eu custei muito a dar ouvidos àqueles incentivos, mas hoje, ao concluir esta Dissertação de Mestrado, sou profundamente grato a todos eles, porque demonstravam confiança em minha capacidade.

Agradeço fortemente a Ney Luis Pippi, que me levou para a PRPGP e sempre me incentivou a concluir minha graduação.

A Helio Leães Hey, Alessandro Dal'Col Lúcio, Paulo Cesar Piquini e José Carlos Vargas da Silva. Sem o apoio, compreensão e suporte de vocês eu não teria conseguido chegar até aqui.

Aos meus colegas de Mestrado. Ninguém consegue nada sozinho. Muito fui ajudado por todos vocês. Meu agradecimento especial a Ana Lucia Pivetta e a Marcelo Ercolani, que aqui representam todos os demais, a quem também agradeço.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural. Vocês me fizeram sentir orgulho de nossa Universidade e de nossa capacidade de formar profissionais e cidadãos.

Ao Professor André Cordenonsi, desde os tempos da Arquivologia nos mostrando novos caminhos. Obrigado por tudo, professor.

Ao Professor Velci Queiróz de Souza, membro externo da Banca Examinadora, meu sincero agradecimento. Sua presença enriqueceu muito meu trabalho.

A minha professora, amiga, orientadora e encantadora Fernanda Kieling Pedrazzi. Meu agradecimento a você Fernanda, é uma música infinita, que será cantada para sempre dentro do meu coração. Obrigado querida amiga.

A minha esposa Camila, por suportar o mau humor das noites mal dormidas e as horas de ausência. Só você sabe o quanto mudou minha vida desde que você chegou. Obrigado Camy.

A pequeno Pedro, apenas por estar aqui comigo, todos os dias, todas as noites, me pedindo atenção, querendo meu colo, querendo meu carinho, me amando incondicionalmente. Que lindo presente a vida me deu!

Ao meu filho Lucca, por ser meu maior incentivador, sempre. Você é, e sempre será minha inspiração. Obrigado pelo enorme carinho que tens por mim, filho amado.

E o maior de todos os agradecimentos. Minha mãe, Ione de Oliveira Pilla. Meu porto seguro, meu colo, minha proteção, minha segurança, meu amor, minha mãe, minha querida mãe. Você nunca duvidou. Obrigado mãe. É para ti este trabalho.

Ao meu pai, espero muito que ele esteja vendo e, esteja onde estiver, possa se orgulhar de mim.

A todos vocês o meu mais sincero MUITO OBRIGADO.

Tem homens que lutam um dia, e são bons.  
Tem outros que lutam um ano, e são melhores.  
Tem os que lutam muitos anos, e são muito bons.  
Porém, tem os que lutam toda a vida.  
Esses são os imprescindíveis.

*Bertolt Brecht (1898/1956)*



## RESUMO

### JORNADA ACADÊMICA INTEGRADA DA UFSM – REGISTRO HISTÓRICO DOCUMENTAL

AUTOR: Arion Helder Pilla  
ORIENTADORA: Fernanda Kieling Pedrazzi

Este projeto de pesquisa propõe recuperar e difundir a memória da Jornada Acadêmica Integrada da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), evento realizado desde o ano de 1984 na cidade de Santa Maria/RS onde está localizada a sede da Instituição sexagenária, primeira universidade sediada no interior de um estado brasileiro, em 1960. Dada a relevância para a área acadêmica da UFSM, para seus pesquisadores e externos, de modo a rememorar esse evento, que ocorre há mais de três décadas, consideram-se os preceitos da teoria arquivística ao buscar a recuperação das informações, sua reunião e organização para, assim, realizar uma difusão do acervo documental em suporte físico e digital e material diverso resultante de cada edição. Com isso tem-se a finalidade de manter a memória da JAI através dos registros ainda hoje possíveis de serem encontrados. É analisada e apresentada parte do acervo disponível, acrescentando a ele trechos de depoimentos capturados com pessoas envolvidas na organização desse evento ao longo do tempo visando contribuir para a complementação da documentação já existente na Instituição UFSM. Por fim, para promover a difusão desses registros, é elaborado um livro sobre a JAI e sua trajetória com o objetivo de dar visibilidade aos diferentes públicos interessados, tornando-se, assim, fonte de pesquisa futura.

**Palavras-chave:** Jornada Acadêmica Integrada. Patrimônio Documental. Registro. UFSM.



## ABSTRACT

### INTEGRATED ACADEMIC JOURNEY – DOCUMENTAL HISTORICAL RECORD

AUTHOR: Arion Helder Pilla  
ADVISOR: Dr<sup>a</sup>. Fernanda Kieling Pedrazzi

This research project aims to recover and spread the memory of the Integrated Academic Journey (JAI) of the Federal University of Santa Maria, event that happens since 1984 in the city of Santa Maria/RS, where is located this sixty years old Institution, first University based in a city in the interior of a Brazilian state, founded in 1960. Due to the relevance to the academics from UFSM, for its researchers and externals, to remember this event that occurs for more than three decades, it is intended to consider the precepts of the archivist theory to search for information recovery, its reunion and organization for then to perform a spread of the documental collection in physical and digital support and diversified material from each edition. With that, it has the purpose to maintain the memory of the JAI through the registries still today possible to be found. It is intended, with that, to analyze and present part of the available collection, by adding to it excerpts from testimonials to be captured with people involved in the organization of this event along the time aiming to contribute for the complementation of the documentation already existent in the Institution. Finally, in order to promote the diffusion of these registries a book about the JAI and its trajectory will be elaborated with the aim to give visibility to different interested public, turning it then a source for future research.

**Keywords:** Integrated Academic Journey. Documentary Heritage. Record. UFSM.





## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAL	Centro de Artes e Letras
CCSH	Centro de Ciências Sociais e Humanas
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CCNE	Centro de Ciências Naturais e Exatas
CCR	Centro de Ciências Rurais
CE	Centro de Educação
CT	Centro de Tecnologia
CEFD	Centro de Educação Física e Desportos
CNPq	Conselho Nacional para Pesquisa e Desenvolvimento
CIC	Coordenadoria de Iniciação Científica
COPLACOM	Coordenadoria de Planejamento Comunitário
CONARQ	Conselho Nacional de Arquivos
CPD	Centro de Processamento de Dados
DAG	Departamento de Arquivo Geral
DICCE	Divisão de Controle de Cargos e Empregos
DP	Departamento de Pessoal
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
JAI	Jornada Acadêmica Integrada
ONU	Organização das Nações Unidas
PRE	Pró-Reitoria de Extensão
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
PRPGP	Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa
RS	Rio Grande do Sul
SECALOMO	Seção de Cadastro, Lotação e Movimento
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
TAE	Técnico Administrativo em Educação
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFSM-CS	Campus da UFSM em Cachoeira do Sul
UFSM-FW	Campus da UFSM em Frederico Westphalen
UFSM-PM	Campus da UFSM em Palmeira das Missões
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
USM	Universidade de Santa Maria



## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 – Print de tela Pastas JAI .....	76
Imagem 2 – Menção sobre a JAI.....	91
Imagem 3 – Ofício 28/91 do Depto. de Fitotecnia .....	96
Imagem 4 – Capa do livro .....	97



## LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 – Arquivo setorial PRPGP .....	70
Fotografia 2 – Cartaz com legenda de cores do Arquivo .....	71
Fotografia 3 – Espelho da Caixa 234 .....	72
Fotografia 4 – Espelho da Caixa 235 .....	73
Fotografia 5 – Espelho da Caixa 236 .....	73
Fotografia 6 – Espelho da Caixa CIC (s/n).....	74
Fotografia 7 – Pastas de Trabalho 34 <sup>a</sup> JAI.....	75
Fotografia 8 – Abertura da 1 <sup>a</sup> Mostra Universitária de Ensino, Pesquisa e Extensão (1987).....	94
Fotografia 9 – Abertura do 1 <sup>o</sup> Seminário de Pesquisa (1986).....	94



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Planejamento das entrevistas .....	54
Quadro 2 – Plano de Classificação CIC .....	66





## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>25</b>
1.1	TEMA E DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	26
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	27
1.3	OBJETIVOS .....	27
<b>1.3.1</b>	<b>Objetivo geral.....</b>	<b>27</b>
<b>1.3.2</b>	<b>Objetivos específicos.....</b>	<b>27</b>
1.4	JUSTIFICATIVA.....	28
<b>1.4.1</b>	<b>Trajectoria do autor .....</b>	<b>28</b>
<b>1.4.2</b>	<b>Elementos institucionais .....</b>	<b>31</b>
1.5	ESTRUTURA DA PESQUISA.....	32
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>35</b>
2.1	A HISTÓRIA DA PESQUISA NA UFSM .....	35
2.2	PATRIMÔNIO CULTURAL.....	38
2.3	MEMÓRIA, HISTÓRIA E DOCUMENTO NOS ARQUIVOS.....	41
<b>2.3.1</b>	<b>Memória e história.....</b>	<b>41</b>
<b>2.3.2</b>	<b>O registro documentado e os arquivos .....</b>	<b>43</b>
<b>2.3.3</b>	<b>As funções arquivísticas .....</b>	<b>46</b>
2.3.3.1	<i>Produção .....</i>	46
2.3.3.2	<i>Aquisição .....</i>	47
2.3.3.3	<i>Avaliação .....</i>	47
2.3.3.4	<i>Descrição.....</i>	48
2.3.3.5	<i>Classificação .....</i>	49
2.3.3.6	<i>Conservação .....</i>	50
2.3.3.7	<i>Difusão .....</i>	50
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>53</b>
3.1	CUIDADOS ÉTICOS .....	54
3.2	PROPOSTA DO PRODUTO .....	55
<b>4</b>	<b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>59</b>
4.1	JAI: O ACERVO DOCUMENTAL E MATERIAL .....	59
<b>4.1.1</b>	<b>Histórico e localização .....</b>	<b>59</b>
<b>4.1.2</b>	<b>O Plano de Classificação na UFSM.....</b>	<b>65</b>
<b>4.1.3</b>	<b>Os arquivos setoriais da PRPGP.....</b>	<b>69</b>
4.2	DEPOIMENTOS SOBRE A JAI.....	77
4.3	EXECUÇÃO DO PRODUTO FINAL DA PESQUISA .....	92
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>99</b>
5.1	DO ACERVO .....	99
5.2	DA PUBLICAÇÃO.....	101
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>103</b>
	<b>ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PRPGP / UFSM .....</b>	<b>105</b>
	<b>APÊNDICE A – ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA</b>	<b>107</b>
	<b>APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E</b>	
	<b>ESCLARECIDO - TCLE .....</b>	<b>108</b>
	<b>APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.....</b>	<b>116</b>
	<b>APÊNDICE D – PRODUTO.....</b>	<b>117</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é um evento de apresentações de trabalhos científicos, de ensino, pesquisa e extensão, de todas as áreas do conhecimento, que ocorre desde o início dos anos de 1980.

A JAI acontece anualmente no campus sede da UFSM, denominado Cidade Universitária Prof. José Mariano da Rocha Filho, em homenagem ao seu reitor fundador, e é um evento promovido pela administração da Instituição. Sua Comissão Organizadora conta com membros da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP), da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e da Pró-reitoria de Extensão (PRE), envolvendo uma equipe multidisciplinar de servidores da UFSM nas mais diversas funções mas com um só objetivo: fazer todos os esforços para a JAI acontecer. A Coordenadoria de Iniciação Científica (CIC) da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFSM é, oficialmente, o órgão responsável pela realização do evento.

A primeira edição do evento ocorreu em maio de 1984, e teve o nome de I Seminário de Pesquisa. Logo após, em 1986, foi realizado o Salão de Iniciação Científica da UFSM. Esse salão concentrou suas produções nas atividades de pesquisa. Já, em 1987, foi realizada a 1ª Mostra Universitária de Ensino, Pesquisa e Extensão, que ampliou a variedade de conhecimentos estudados na UFSM. Não se pode afirmar que o evento não aconteceu nos anos seguintes, pois em nossa pesquisa encontramos registros apenas a partir de 1991, com o nome de I Jornada de Pesquisa da UFSM. A segunda e a terceira edição do evento com este nome aconteceram nos anos seguintes, 1992 e 1993. Em 1994 o evento passa a chamar-se Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino – JIPEE. A JIPEE teve seus eventos I, II, III e IV acontecendo entre 1994 e 1997. Em 1998 o evento muda novamente de nome para aquele que permanece hoje, Jornada Acadêmica Integrada, porém, adota a edição XIII, mostrando continuidade. Em 2020 a JAI realizou sua 35ª edição, com mudanças devido à Pandemia Mundial de Covid 19, deflagrada no Brasil em fins de fevereiro e início de março daquele ano, mostrando capacidade de adaptação e persistência daqueles que ao evento são dedicados.

Esta Dissertação de Mestrado buscou recuperar os registros físicos e digitais existentes para compreender a evolução deste evento desde seus primeiros anos.

Percorreremos os anos iniciais, as fases de consolidação do evento, até chegar na fase atual, em 1998 - quando o evento adota o nome de Jornada Acadêmica Integrada - e finalmente chegaremos no recorte temporal que vai do ano de 2010 até o ano de 2020, ou seja, os 11 últimos anos da Jornada, o qual será apresentado de uma forma mais detalhada e completa, pois nestes anos as funções administrativas que dão gestão ao evento estavam já sob a responsabilidade da Coordenadoria de Iniciação Científica da PRPGP. O ano de 2010, além de marcar os 50 anos de aniversário da UFSM e a 25ª edição da JAI, foi o ano em que foi criada a Coordenadoria de Iniciação Científica, o órgão da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa que, além da execução dos programas de bolsas de iniciação científica e de inovação tecnológica, é, como já fora mencionado, o órgão responsável pela execução da Jornada Acadêmica Integrada.

A partir da recuperação, reunião e organização dos registros da JAI, pretende-se difundir este legado, traduzido, na forma de uma publicação digital, todas as informações que puderam ser coletadas sobre cada uma das 35 edições e que fossem de interesse do público, especializado ou não. Trata-se de um conjunto de documentos administrativos, registros em anais, fotografias, depoimentos orais, cartazes, camisetas, etc. Assim apresenta-se um documento único que rememora todas as fases da história da Jornada Acadêmica Integrada, contextualizando o evento com as ocorrências políticas, sociais, econômicas e culturais dos anos em que cada edição foi realizada.

A realização de eventos desta natureza exige um conhecimento que foi construído ao longo de todos os anos pelas equipes envolvidas na realização da JAI. Este conhecimento estará demonstrado e disponível no material que será produzido como produto do mestrado profissional em Patrimônio Cultural da UFSM. A Jornada Acadêmica Integrada da UFSM é um patrimônio cultural institucional e a produção de um material que oferece informações consistentes sobre o evento, de caráter científico ou não, assegura a guarda e a preservação deste patrimônio.

## 1.1 TEMA E DELIMITAÇÃO DO TEMA

A difusão documental e de registros materiais de toda a informação de interesse público relacionada à Jornada Acadêmica Integrada da UFSM.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Os registros existentes sobre a Jornada Acadêmica Integrada estão dispostos em diversos suportes e ambientes dentro da UFSM. Até hoje não foi produzido um único produto que ofereça uma consulta consistente sobre a história do evento de modo sistematizado. Isso se deve pelo fato de que, ao longo dos anos, o evento foi se modificando e se adaptando às novas tecnologias, às novas políticas e às novas expectativas da comunidade acadêmica, impondo que novos procedimentos fossem adotados, o que ocupou todos os esforços da equipe que o realiza.

As mudanças ocorridas diante dos novos cenários disponíveis de contexto geraram novos registros, novas informações, e novos tipos de arquivos, com diferentes características. A maioria destes documentos aqui estudados são nato digitais, e estão dispersos em pastas físicas e digitais criadas por aqueles que com ela trabalharam, ano após ano. O tratamento desta documentação possibilitará a produção de um material de consulta único que demonstrará a evolução do evento, permitindo oportuna comparação das modificações desde o início do evento, nos anos 1980, até a 35ª edição em 2020. Assim, como problema de pesquisa, temos: Qual é a melhor maneira de difundir a memória da JAI da UFSM dada as condições de apresentação dos materiais disponíveis no acervo presente na Instituição?

## 1.3 OBJETIVOS

A seguir são apresentados os objetivos da presente pesquisa de Mestrado em Patrimônio Cultural.

### 1.3.1 Objetivo geral

Apresentar um instrumento de difusão para o acervo documental da Jornada Acadêmica Integrada (JAI) existente na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Levantar o acervo existente sobre a Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM, oportunizando reunir e organizar o material encontrado considerando as atividades de digitalização, higienização e acondicionamento documental;

- Compilar os registros da história da Jornada Acadêmica Integrada nos documentos levantados no acervo da Instituição;
- Produzir uma publicação em forma de livro digital, com o objetivo de difundir imagens, histórias e memórias (por meio de depoimentos) de todas as edições do evento, com detalhamento mais aprofundado nos últimos 11 anos do evento, para revisitar a realidade da Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Para que o leitor desta dissertação possa compreender as relações de trabalho, as relações interpessoais e até mesmo as relações emocionais do pesquisador com a pesquisa, vamos introduzir esta justificativa com um histórico que narra parte da trajetória do autor na UFSM e apresentando logo após, os elementos institucionais que justificam esta pesquisa:

### 1.4.1 Trajetória do autor

Ingressei na UFSM em 16 de junho de 1982, com 18 anos de idade, como Datilógrafo lotado no então Departamento de Pessoal de Pró-reitoria de Administração, hoje Pró-reitoria de Gestão de Pessoas.

Durante todo o segundo semestre de 1982 dediquei-me à organização do “Arquivo Morto” do Departamento de Pessoal. Embora o Curso de Arquivologia da UFSM tenha surgido em 1975, ainda em 1982 a área administrativa da maioria dos órgãos públicos ainda não estava devidamente familiarizada com o vocabulário ou com as técnicas propostas nas funções arquivísticas.

Em 1984, após concurso público, fui exonerado do cargo de Datilógrafo e admitido no cargo de Agente Administrativo, mas permaneci lotado na Seção de Cadastro, Lotação e Movimento – SECALOMO, da Divisão de Controle de Cargos e Empregos – DICCE do Departamento de Pessoal – DP.

As funções neste período eram de instrumentação de processos administrativos com o que chamava-se, à época, de “Fichas Funcionais” dos interessados. Após a conclusão do trâmite dos mesmos, eles retornavam para o lançamento na informação na Ficha Individual do Servidor.

A partir de 1986 fui removido para a Divisão Financeira do Departamento de Pessoal, onde passei a trabalhar na folha de pagamento dos servidores da UFSM.

Em 1990, com a eleição de Tabajara Gaúcho da Costa na reitoria da UFSM e a convite de João Luiz de Oliveira Roth, assumi o cargo de Assistente da Pró-reitoria de Extensão, onde permaneci até 1993. Naqueles anos colaborei na criação do Fundo de Incentivo à Extensão - FIEEX, equiparando a atividade de extensão à de pesquisa, a qual já possuía o Fundo de Incentivo à Pesquisa – FIPE. Também participei ativamente da realização das duas Jornadas de Extensão, em 1991 e 1992.

Em 1994 fui convidado pelo Professor Carlos Alessio Rossato para assumir o cargo de Chefe do Setor de Seleção e Benefícios da Coordenadoria de Planejamento Comunitário – COPLACOM, sub-unidade ligada à Pró-reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE. Neste período realizamos um recadastramento geral dos alunos usuários de benefícios sócio-econômicos na UFSM.

Ainda na PRAE, mas já atuando como Chefe do Setor de Bolsas, participei efetivamente na criação do sistema eletrônico de controle de refeições dos Restaurantes Universitários, o qual é usado ainda nos dias de hoje.

Com a eleição de Paulo Jorge Sarkis no final de 1998, fui removido da PRAE e lotado no Laboratório de Desenho Industrial do Centro de Artes e Letras, onde permaneci até ser convidado pelo Professor Ney Luis Pippi para trabalhar na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa – PRPGP, no final de 1999.

A chegar na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa para atender às demandas referentes aos relatórios anuais dos Programas de Pós-graduação da UFSM, o Coleta de Dados/CAPES, também me foi dada a incumbência de assumir a confecção dos anais da XIII Jornada Acadêmica Integrada, que até aquele momento não haviam sofrido nenhum tratamento, e naturalmente, os anais da XIV JAI, que havia acontecido no mês anterior à minha chegada, em outubro de 1999. Confesso que até hoje penso que aquela era 15ª edição, a contar desde 1984, e não 13ª contando a partir de 1986. Por que 1986? Em 1986 pode se dizer que a UFSM teve sua primeira edição da JAI, com o nome de Encontro Anual de Pesquisa, que durou de 1986 até 1990. Mas o I Seminário de Pesquisa é datado de maio de 1984.

Assim, a partir do final de 1999, meu envolvimento com o evento passou a ser cada vez mais intenso. Após construir os anais de 1998 e de 1999 participei então da organização da XV JAI, que devo considerar minha primeira JAI, e não me afastei mais da organização do evento desde então.

Àquela época, a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa era composta de duas Coordenadorias, uma de Pós-graduação e outra de Pesquisa. Até 2009, a Jornada Acadêmica Integrada era realizada pela Coordenadoria de Pesquisa da PRPGP. Por ser o responsável institucional pelo suporte aos coordenadores de Pós-graduação nos assuntos relacionados ao Coleta de Dados, meu vínculo na Pró-reitoria de Pós-graduação era muito mais com a Coordenadoria de Pós-graduação do que com a de Pesquisa.

Mas minha atuação na organização da JAI, e o surgimento da Plataforma Lattes/CNPq no cenário acadêmico – o que também me foi entregue como responsabilidade institucional - me tornavam um personagem híbrido dentro da estrutura da PRPGP. Importante referir que o CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, é o órgão do Ministério da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento, responsável pelo fomento à pesquisa no país, e a Plataforma Lattes é um conjunto de ferramentas eletrônicas, hoje ancoradas no Currículo Lattes e no Diretório Grupos de Pesquisa do Brasil, que coletam dados de pesquisadores e de suas pesquisas, produzindo um grande banco de dados com informações de toda ordem. Eu visitava os Programas de Pós-graduação dando consultoria à confecção dos relatórios a serem enviados à CAPES/MEC, ou mesmo coletando os arquivos para o referido envio. Essa mobilidade também facilitava a instalação dos arquivos que permitiam o uso do Currículo Lattes e do Diretório Grupos de Pesquisa do Brasil, ambos ferramentas da Plataforma Lattes, do CNPq, como já referi. Além disso, cuidava de tudo o que dizia respeito à Jornada Acadêmica Integrada, evidentemente sob as determinações dos coordenadores e/ou do Próprio Pró-Reitor; mas sim, era em meu computador que entrava e saía toda e qualquer assunto ligado ao evento.

Em 2010, o Professor Felipe Müller é eleito Reitor e o Professor Hélio Leães Hey confirmado como Pró-Reitor de Pós-graduação e Pesquisa. O Professor Alessandro Dal'Col Lúcio foi convidado para assumir a recém criada Coordenadoria de Iniciação Científica. A nova coordenadoria vinha com a função de diminuir a carga de trabalho da Coordenadoria de Pesquisa. Assim a CIC passou a gerenciar todos os programas de bolsas de iniciação científica e de inovação tecnológica e desenvolvimento da UFSM, além das bolsas institucionais oferecidas pelo CNPq e pela FAPERGS – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul. Também ficou com a CIC a responsabilidade de realizar a Jornada Acadêmica



Integrada. Antes mesmo que eu pudesse me despedir da organização do evento, o Professor Alessandro Dal'Col Lúcio e o Professor Hélio Leães Hey, fizeram o irrecusável convite para que eu assumisse o cargo de Secretário da Coordenadoria de Iniciação Científica e substituto legal e eventual do Coordenador.

Assim, permaneci junto da organização da JAI, podendo então testemunhar o notável crescimento do evento, não só nos seus números impressionantes, mas na otimização de todos os processos, desde a inscrição até a certificação, passando pela adoção de tecnologias modernas, por erros e por acertos, sempre na busca de oferecer um evento que tivesse o tamanho de nossa Universidade, e que atendesse às expectativas de nossa comunidade acadêmica.

#### **1.4.2 Elementos institucionais**

As memórias dos fazeres diários de trabalho vão perdendo-se à medida que os anos passam e as pessoas que realizam este trabalho deixam de estar presentes em suas estações de trabalho para rememorar os fatos. Sendo que a UFSM prima pela qualidade do ensino e dos serviços que realiza junto à comunidade, torna-se relevante registrar parte da memória de um dos mais importantes eventos que organiza anualmente há mais de 30 anos.

Este trabalho apresentará todo material encontrado sobre a JAI e em condições de publicação, desde as primeiras edições do evento, porém, aprofundará a exposição a partir de 2010, ou seja, a partir da 25ª Edição, realizada no ano de 2010, até a edição de 2020. No ano de 2010 a JAI completava seu jubileu de prata, 25 anos, e a Universidade Federal de Santa Maria comemorava os seus 50 anos, sendo um marco importante a ser considerado para denotar a maturidade do evento e da Instituição.

Acredita-se que criar um documento histórico/documental em forma de livro do que vem sendo a JAI, principalmente nestes últimos 11 anos, assegurará a manutenção e disponibilidade da informação produzida ao longo do período. O momento importante na história de UFSM e da JAI em 2010 serviram, pois, apenas como um demarcador para que fosse definida esta segunda parte da história do evento como objeto deste trabalho. Os anos iniciais, ou seja, os primeiros 25 anos, estão presentes neste trabalho, porém, com menor detalhamento.

É importante salientar que muitos dos documentos gerados ao longo destes anos estão sendo mantidos em suportes eletrônicos, digitalizados em *softwares*, e

sem a segurança de que serão migrados para ambientes atualizados, considerando a obsolescência tecnológica. Outros encontram-se no formato físico, em suporte papel, e, em alguns casos, arquivados de modo não padronizado e em diferentes setores da UFSM. Esta pesquisa de Dissertação de Mestrado inclui, portanto, o tratamento desta documentação, buscando a preservação da informação institucional para além de sua difusão, objetivo principal.

## 1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA

A presente pesquisa de mestrado em Patrimônio Cultural foi estruturada em cinco capítulos que são descritos na sequência.

O primeiro capítulo é denominado de Introdução e é o local no qual é apresentado, de modo breve, o contexto do evento objeto desta pesquisa, seu tema, delimitação do tema, problema de pesquisa, os objetivos geral e específicos, a justificativa e a estrutura da pesquisa.

O segundo capítulo concentra-se a Revisão de Literatura que traz os temas principais que estão relacionados ao bom desenvolvimento desse estudo, contribuindo teoricamente para a posterior análise e discussão dos resultados da pesquisa. As temáticas abordadas são: a UFSM e a sua história de pesquisa, considerando a estrutura formal e o evento JAI que é realizado na Instituição; a conceituação de patrimônio cultural e ainda discorre sobre Memória, História e os documentos nos arquivos, perpassando conceitos e as funções arquivísticas.

No terceiro capítulo está a Metodologia onde são apresentados o caminho e os procedimentos metodológicos a serem seguidos durante a execução da pesquisa e a delimitação da amostra do universo da pesquisa. O estudo é caracterizado e o método utilizado é exposto, considerando o instrumento de coleta de dados, entrevista, e os documentos que deverão ser utilizados para formalizar a captura dos depoimentos dos entrevistados.

O quarto capítulo é a Apresentação e Discussão dos Resultados e os cruzamentos com o tema, composto da história da JAI levantada a partir de documentos, materiais e fatos localizados na instituição, tratando de seu histórico, de onde estão guardados estes registros e como estão as condições de preservação dos documentos. A necessidade de digitalização do acervo documental bem como a higienização e discussões acerca da conservação também são temas basilares. Será

feita ainda a apresentação das entrevistas por tema e a análise da documentação frente a estes depoimentos. Os passos para a elaboração do livro sobre os últimos 10 anos de JAI, ou seja, do produto final da pesquisa, também serão abordados e discutidos.

No quinto capítulo, o de Conclusões, faz-se um apanhado geral do alcance dos objetivos e principais ponderações sobre a importância de estudos relacionados a história institucional para a preservação da memória da JAI e da UFSM.

Na sequência serão apresentados as referências, os Anexos e os Apêndices.



## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Na sequência são apresentadas discussões referentes as temáticas trabalhadas nesta dissertação: a UFSM e a sua história de pesquisa, considerando a estrutura formal, e o evento JAI, que é realizado desde a década de 1980; a conceituação de patrimônio cultural e ainda discorre sobre Memória, história e os documentos nos arquivos, em uma subseção em que se mostra a importância de acervos documentais, enquanto patrimônio, e a importância de sua difusão, como uma das sete funções arquivísticas.

### 2.1 A HISTÓRIA DA PESQUISA NA UFSM

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), primeira universidade federal brasileira fundada fora das capitais, foi criada pela Lei 3.834 – C de 14 de dezembro de 1960 e teve sua instalação em 18 de março de 1961.

A UFSM é fruto do trabalho incansável de seu reitor fundador, Professor José Mariano da Rocha Filho (1915-1998), e uma grande equipe por ele coordenada. Ele foi pessoa fundamental neste processo e hoje empresta o seu nome para o Campus Sede, no bairro Camobi em Santa Maria, no Rio Grande do Sul (RS).

À ideia da criação de uma universidade está adicionada a percepção de que o desenvolvimento tecnológico, social e econômico de uma nação está totalmente atrelado à sua evolução científica. Na UFSM, essa concepção esteve presente desde a fundação, pelo esforço da administração central da Universidade em oferecer aos estudantes um corpo docente e de servidores técnico-administrativo qualificado, com o maior grau de instrução possível.

Empreendidos esforços em manter elevada a qualidade do corpo docente, a UFSM cumpria o preceito de incentivar os acadêmicos a realizar pesquisas científicas, já na década de 1960. Buscando estimular a Universidade a compensar o investimento que a comunidade santa-mariense fazia na educação superior, em 21 de agosto de 1972, a UFSM institucionalizou a extensão, por meio da implementação da Pró-Reitoria de Extensão (PRE).

No ano de 1976, proposta pela PRE, foi instituída na UFSM uma política de estratégias extensionistas. Essa política pretendia implantar em todos os departamentos da Universidade ações que originariam um amadurecimento

institucional gradual em favor da extensão. Foi o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que consolidou a política de estratégias de extensão da UFSM, adaptando os potenciais tecnológicos, científicos e culturais existentes em cada departamento de ensino para com a comunidade.

Em 02 de setembro de 1983, foi regulamentado o Fundo de Incentivo à Pesquisa (FIPE), que tinha como objetivo incentivar os pesquisadores que enfrentavam dificuldades na obtenção de recurso junto às agências financiadoras tradicionais.

Com a política de extensão ainda dando seus primeiros passos, em maio de 1984 realizou-se o I Seminário de Pesquisa da UFSM. Foi esse evento que deu origem à Jornada Acadêmica Integrada (JAI). Nos anos seguintes, o projeto do Seminário de Pesquisa foi se modificando e à sua estrutura foram adicionadas outras iniciativas já desenvolvidas e consolidadas na Universidade Federal de Santa Maria.

Santa Maria está localizada na Depressão Central do Estado do Rio Grande do Sul, a 290 Km da capital, Porto Alegre. A Universidade Federal de Santa Maria possui campi nas cidades de Frederico Westphalen, Palmeira das Missões e Cachoeira do Sul, além do Campus Sede.

No Campus Sede funcionam oito unidades acadêmicas. São elas: Centro de Ciências Naturais e Exatas, Centro de Ciências Rurais, Centro de Ciências da Saúde, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Centro de Educação, Centro de Tecnologia, Centro de Artes e Letras e Centro de Educação Física e Desportos, além do Colégio Politécnico, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, da Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo e do Espaço Multidisciplinar da UFSM em Silveira Martins.

De acordo com os dados do Portal UFSM, disponível na internet<sup>1</sup>, a UFSM ofereceu em 2020, 268 cursos; ministrados por 2.029 docentes, para 28.685 alunos com o suporte de 2.662 Técnicos Administrativos em Educação (TAE). Visitando o sítio virtual da Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação que tem a gestão da Pós-graduação no Brasil, encontramos a Plataforma Sucupira<sup>2</sup>, onde vemos a UFSM com 59 Programas de Pós-graduação, 34 Cursos de Doutorado, 53 Cursos de Mestrado Acadêmico e seis

---

<sup>1</sup> Dados obtidos no Portal UFSM. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>. Acesso em: 06 ago. 2020.

<sup>2</sup> Plataforma Sucupira/CAPES/MEC. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoPrograma.jsf?areaAvaliacao=0&cdRegiao=4&sgUf=RS&ies=339129>. Acesso em: 07 ago. 2020.

Cursos de Mestrado Profissional. São 1.226 doutores atuando em programas de pós-graduação.

Estes programas são alimentados por 790 grupos de pesquisa certificados pela UFSM junto ao Diretório de Grupo de Pesquisas do Brasil, ambiente da Plataforma Lattes, do Conselho Nacional para Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq), órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia encarregado da gestão e do fomento à pesquisa no país.

A UFSM possui mais de 4.000 projetos de pesquisa registrados e em andamento, numa média de dois projetos por docente.

Na estrutura da UFSM existem oito pró-reitorias: Administração, Planejamento, Gestão de Pessoas, Infraestrutura, Assuntos Estudantis, Graduação, Extensão e Pós-graduação e Pesquisa.

A estrutura da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa veio se moldando ao longo dos anos, até chegar na atual configuração. Inklmann e Marcon, em 2017, então acadêmicas de Arquivologia, realizaram estágio na área de arquivos e fazem um relato do histórico da PRPGP:

Com base nos documentos encontrados na Divisão de Arquivo Permanente do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM, a Pró-Reitoria hoje conhecida como Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa foi criada no ano de 1971 conforme o Regimento Interno da UFSM/1971 e se chamava Pró-Reitoria de Pós-Graduação. A partir do Regimento e de outros documentos que se relacionam à PRPGP, tomou-se conhecimento sobre a Resolução nº15/78-UFSM na qual a Pró-Reitoria de Pós-Graduação assumiu as competências da área da pesquisa que anteriormente fazia parte da Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa, assim denominando-se, a partir de então, Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (INKLMANN; MARCON, 2017, p. 09).

Atualmente, a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa tem em sua estrutura cinco setores: uma Secretaria, um Núcleo Financeiro e três Coordenadorias: Pós-graduação, Pesquisa e Iniciação Científica.

A Coordenadoria de Iniciação Científica foi criada pela Resolução nº 019/2009, de 1º de dezembro de 2009, na gestão do então Reitor Clóvis Silva Lima<sup>3</sup>. A CIC/PRPGP possui como estrutura formal, o Núcleo de Gerência de Bolsas de Iniciação Científica, criado pela Resolução nº 018/2012 de 03 de setembro de 2012<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-019-2009/> Acesso em: 06 ago. 2020.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-018-2012/> Acesso em: 06 ago. 2020.

A CIC/PRPGP possui um coordenador, cargo atualmente desempenhado pelo Professor Paulo Cesar Piquini, um secretário, que ocupa também o cargo de Chefe do Núcleo de Gerência de Bolsas de Iniciação Científica, hoje ocupado pelo Técnico Administrativa em Educação (TAE) Arion Helder Pilla e um segundo servidor Técnico Administrativo em Educação, José Carlos Vargas da Silva. A CIC/PRPGP conta também com a atuação de dois bolsistas do Programa de Bolsas de Trabalho Assistenciais da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

A CIC/PRPGP é quem realiza a Jornada Acadêmica Integrada da UFSM. A Jornada Acadêmica Integrada da UFSM é o objeto deste trabalho, e foi criada pela Resolução nº 015/2004 de 10 de dezembro de 2004<sup>5</sup> pelo então reitor Paulo Jorge Sarkis, regulamentação que foi posteriormente revogada pela Resolução nº 08/2005 de 19 de agosto de 2005<sup>6</sup> editada pelo mesmo reitor. Ambas consideram a Resolução nº 22/1999 de 19 de novembro de 1999<sup>7</sup>, assinada pelo então reitor Lima, que indicava a realização de Atividades Complementares de Graduação, e sua forma de registro, como Parte Flexível dos Currículos dos Cursos de Graduação. O evento JAI vem de encontro ao que está exposto no parágrafo único do Artigo 3º desta Resolução quando esta afirma que: “Entende-se por eventos: seminários, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização, semanas acadêmicas, atividades artísticas e literárias, culturais e outras que, embora tenham denominação diversa, pertençam ao mesmo gênero”, sendo o evento de maior expressão da Instituição no campo dessas atividades.

## 2.2 PATRIMÔNIO CULTURAL

Para o cidadão comum, o conceito de patrimônio cultural remete a prédios antigos e cidades históricas, e dificilmente vai além disso. É verdade que até bem pouco tempo esta ideia não estava muito longe da verdade. Nesta subseção pretende-se tentar compreender um pouco deste conceito, reconhecer sua abrangência, suas

---

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-015-2004/> Acesso em: 06 ago. 2020.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-008-2005/> Acesso em: 06 ago. 2020.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/resolucao-n-022-1999/> Acesso em: 06 ago. 2020.



classificações e encontrar o lugar da Jornada Acadêmica Integrada, evento científico, dentro deste universo.

O conceito de patrimônio cultural pode ser visto sob dois aspectos: O que é cultura? O que é patrimônio? A partir destas questões é que se tem o que se pode chamar de noção de patrimônio cultural

A cultura é o conjunto de elementos que caracteriza um grupo social, o que o diferencia de outros. Ela é o resultado da definição de certas formas de convivências, pelos homens em cada espaço-tempo. Caracteriza todas as relações humanas, estabelecendo critérios na forma de agir e de pensar, inclusive de linguagem e de hábitos da vida cotidiana. Na cultura está impressa a história de um povo, ou de um grupo social. Por isso é importante que se compreenda, inicialmente, no que consiste a cultura que integra tal patrimônio (SPARREMBERGER, 2013).

A Universidade Federal de Santa Maria, berço da Jornada Acadêmica Integrada, é um microuniverso onde manifestam-se diferentes vertentes culturais. Esta instituição recebe pessoas do mundo inteiro, num convívio diário e em rotinas que propõem o convívio de sujeitos oriundos de diferentes cidades, estados e até países. A fusão de todas estas cores, hábitos e credos, fazem do universitário uma personagem identificada com uma personalidade única, a do ser estudante, a de pertencer a um grupo social orgânico, mesmo que este possua suas tribos e suas dissidências. O que torna os diferentes similares, é o fato de que todos, sem exceção, submetem-se aos mesmos processos, as mesmas rotinas, ao mesmo ambiente. A Jornada Acadêmica Integrada é parte desta ambiência, destas rotinas e destes processos. A JAI é um dos instrumentos agregadores que fazem dos diferentes, iguais, proliferando entre todos um sentimento de pertencimento e de apropriação do ser UFSM. Aqui fala-se, portanto, de propriedade e de patrimônio.

O presente trabalho de pesquisa está assentado sobre a premissa de que a memória é a base do patrimônio e de que não existe patrimônio sem afetividade. A Jornada Acadêmica Integrada da UFSM é realizada por pessoas e para pessoas. As relações que unem estes sujeitos ao longo dos anos e das décadas constroem o sentimento de apropriação que caracteriza o conceito de patrimônio.

Para Marilena Chauí (2000, p. 16-19), o conceito de patrimônio está vinculado ao nascimento do conceito de Estado-Nação, aliado às idéias de soberania política, unidade territorial e legal, com a nação passando a indicar o conjunto de indivíduos nascidos em um mesmo lugar. A princípio, a noção de patrimônio esteve vinculada aos bens materiais familiares, voltados para o

consumo, adequada à lógica absolutista, quando o conceito de pátria se vinculava à de monarquia. Neste sentido, o termo pater significa o senhor, chefe ou proprietário, o dono do patrimônio e com poder patriarcal. A partir do século XVIII, patrimônio passou a ser entendido como elementos protegidos e nomeados como bens culturais de uma nação, visando criar uma referência comum, uma identidade nacional. Esta noção de patrimônio está vinculada às classes proprietárias que, além da centralização dos meios de produção e da expropriação do resultado do trabalho, possuíam a propriedade cultural, que deveria ser preservada (RODRIGUES, 2001 apud MAGALHÃES; CASTELO BRANCO, 2009, p. 34).

Rodrigues (1996, p. 195), citada por Soares (2003), salienta que “mais que um testemunho do passado o patrimônio é um retrato do presente, um registro das possibilidades políticas dos diversos grupos sociais expressas na apropriação de parte da herança cultural”.

Antes da Constituição Federal de 1988, apenas os patrimônios históricos e artísticos nacionais eram considerados passíveis de proteção. Hoje, o conceito de patrimônio incorporou tudo o que se referir aos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, sejam bens materiais ou imateriais.

O Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (IPHAN) oferece uma conceituação pertinente para patrimônio imaterial:

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). A Constituição Federal de 1988, em seus arts. 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. Nesses artigos da Constituição, reconhece-se a inclusão, no patrimônio a ser preservado pelo Estado em parceria com a sociedade, dos bens culturais que sejam referências dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define como patrimônio imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural." Esta definição está de acordo com a Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, ratificada pelo Brasil em março de 2006. (IPHAN, 2020, s.p.).

Sparremberger (2013), na apresentação do livro Patrimônio Cultural, Direito e Cidadania, define, com rara precisão, o conceito de Patrimônio Cultural:

Patrimônio cultural é a identidade, a ação, a memória de um povo. É o elo entre o passado, o presente e o futuro, na medida em que é a cultura que individualiza, direciona e identifica a maneira de pensar e agir de uma civilização (SPARREMBERGER, 2013, p. 09).

Este importante elo que faz parte do que é patrimônio cultural é o que encontramos em lugares de memória, como os arquivos, que contém acervos sobre aquilo que os sujeitos foram capazes de produzir culturalmente para o desenvolvimento da sua comunidade e transformação de suas vidas.

## 2.3 MEMÓRIA, HISTÓRIA E DOCUMENTO NOS ARQUIVOS

Embora esta dissertação trabalhe com algumas das funções arquivísticas, neste caso especialmente aplicadas aos documentos nato digitais e/ou gráficos, entende-se que a compreensão e a reflexão sobre os conceitos de “memória” e “história”; e de “documento”, “documento arquivístico” e “documento histórico” tenham fundamental relevância, pois se completam na construção do contexto e na ambiência desta pesquisa. Dessa forma, é feita, ainda, uma breve reflexão sobre as sete funções arquivísticas, para que o leitor possa melhor familiarizar-se com os termos, com as rotinas e com as técnicas da arquivologia.

### 2.3.1 Memória e história

A referência natural que todos têm da palavra memória está associada à lembrança; aquilo de que se pode lembrar. O Dicionário “On Line” (BUARQUE DE HOLANDA, 2015) apresenta outros vários significados para a palavra, entre eles o que a define como a faculdade pela qual o espírito conserva ideias ou imagens, ou as readquire sem grande esforço.

Jacques Le Goff (1985) considera o conceito de memória crucial para o estudo da história. “A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas” (LE GOFF, 1985, p. 423).

O mesmo Jacques Le Goff, em seu livro História e Memória (1985), se refere a história como a forma científica da memória coletiva.

Fenômeno individual e psicológico (*cf. soma/psiche*), a memória liga-se também à vida social (*cf. sociedade*). Esta varia em função de presença ou da ausência da escrita (*cf. oral/escrito*) e é objeto da atenção do Estado que, para conservar os traços de qualquer acontecimento do passado (*passado/presente*), produz diversos tipos de documento/monumento, faz escrever a história (*ef. filologia*), acumular objetos (*cf. coleção/objeto*). A apreensão da memória depende deste modo do ambiente social (*cf. espaço social*) e político (*cf. política*): trata-se da aquisição de regras de retórica e do passado, em suma, de um certo modo de apropriação do tempo (*cf. ciclo, negações, tempo/temporalidade*). As direções atuais da memória estão pois, profundamente ligadas às novas técnicas de cálculo, de manipulação da informação, do uso de máquinas e instrumentos (*cf. máquina, instrumento*), cada vez mais complexos (LE GOFF, 1985, p. 483).

Em síntese, podemos dizer que a memória, além de um processo mental que pode nos trazer imagens e sons do passado, é também uma ferramenta para a construção da história.

Os depoimentos coletados para o produto final desta dissertação servem-se da memória como principal elemento de busca para o depoente, que pode ser fortalecida e/ou apoiada pelo acesso a documentos que registrem fatos demarcatórios para o relato. Pretende-se que suas manifestações emprestem para a pesquisa o aspecto humano da Jornada Acadêmica Integrada, trazendo na narrativa as emoções e sensações que remetam o leitor à uma compreensão mais aprofundada das ocorrências e circunstâncias que rodeavam e norteavam cada uma daquelas edições.

Le Goff (1985) traz uma apresentação morfológica para o termo História:

A palavra “história” (em todas as línguas românicas e em inglês) vem do grego antigo *historie*, em dialeto jônico [Keuck, 1934]. Esta forma deriva da raiz indo-européia *wid-*, *weid* ‘ver’. Daí o sânscrito *vettas* ‘testemunha’ e o grego *histor* ‘testemunha’ no sentido de ‘aquele que vê’. Esta concepção da visão como fonte essencial de conhecimento leva-nos à ideia que *histor* ‘aquela que vê’ é também aquele que sabe; *historein* em grego antigo é ‘procurar saber’, ‘informar-se’. *Historie* significa, pois, “procurar”. É este o sentido da palavra em Heródoto, no início das suas Histórias, que são “investigações”, “procuras” [cf. Benveniste, 1969, t. II, PP. 173-74; Hetog, 1980]. Ver, logo saber, é um primeiro problema (LE GOFF, 1985, p. 18).

José Honório Rodrigues (1970) traz o fato histórico referindo Hegel e suas Lições sobre filosofia da história Universal.

No começo de suas lições a filosofia da história (1822-1823), Hegel (1770-1831) escrevia que o homem é um ser pensante, e que em todo o humano – o que o distingue do animal – há um pensamento em toda a ocupação com a história. Hegel foi adiante, lembrando que no alemão a palavra história reunia o sentido objetivo (*Geschehen* – suceder, acontecer, fazer-se) e o sentido subjetivo (*Geschichte* – relato do acontecido); significa tanto a res gestas, os

fatos e acontecimentos, como a *historiam rerum gestarum*, a narração histórica (RODRIGUES, 1970, p. 1-2).

O sentido dicotômico da história, envolvendo o fato e o fato contado, é um elemento de fascínio que propõe aos novos pesquisadores o desafio de compreender a historiografia como um elemento vivo, fruto das intelectualidades, das interpretações e emoções do historiador, e não como algo definitivo, imutável e irredutível.

Revisitar a documentação física ou digital de Jornadas Acadêmicas, ao longo dos anos, ao mesmo tempo em que buscamos reconstruir os fatos mais marcantes que as caracterizaram, buscando na memória do próprio autor, e na memória de outros, que também construíram aqueles eventos, é um exercício de extrema responsabilidade para qualquer gestor que se proponha a publicar seus resultados. Entende-se que seja necessário observar os limites da memória, e que a consideremos tanto quanto comprovável seja, respeitando, evidentemente os aspectos lúdicos e emocionais que possam permear as narrativas.

### **2.3.2 O registro documentado e os arquivos**

A Câmara Técnica de Documentos Digitais do Conselho Nacional de Arquivo define documento arquivístico como aquele produzido e/ou recebido por uma pessoa física ou jurídica, no decorrer das suas atividades, qualquer que seja o suporte, e dotado de organicidade.

O mesmo CONARQ traz definição para documento arquivístico original:

É o primeiro documento completo e efetivo. O documento completo se apresenta na forma estabelecida pelo autor e/ou pelo sistema jurídico que o autoriza. O documento primeiro, ou primitivo, é o primeiro a ser produzido de forma completa. O documento efetivo é aquele capaz de alcançar os efeitos para os quais foi produzido. O documento tem que ser assinado, enviado e recebido. No ambiente eletrônico a qualidade de original é dada conforme a rota do documento dentro do sistema informatizado de gestão arquivística. Quando um documento é transmitido eletronicamente, o original é aquele que é recebido. Isto porque a transmissão acrescenta metadados que o tornam mais completo e capaz de gerar consequências. Neste caso, o documento armazenado pelo remetente é considerado uma cópia (CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS, 2005).

Bernardes (2013), no Manual de Normas de Protocolo para a Administração Pública do Estado de São Paulo, conceitua e exemplifica que documento:

São todos os registros de informação, em qualquer suporte, inclusive o magnético ou óptico, produzidos, recebidos ou acumulados por órgãos e entidades da Administração Pública Estadual, no exercício de suas funções e atividades (Decreto estadual nº 48.897/2004, artigo 3º e Decreto estadual nº 58.052/2012, artigo 3º). Os documentos de arquivo produzidos, recebidos ou acumulados pelos órgãos/entidades são variados, como, por exemplo: formulários, livros, fichas, cartazes, mapas, fotografias, plantas, atas, certidões, ofícios, telegramas, pareceres, processos, prontuários, relatórios etc. (BERNARDES, 2013, p. 17).

Os documentos que serviram de base para este trabalho foram produzidos no intervalo das últimas três décadas. Ainda assim, é interessante conhecer o conceito de documento histórico. Encontramos em Le Goff a afirmação de que documento é o testemunho escrito:

O termo latino *documentum*, derivado de *docere* 'ensinar', evolui para o significado de 'prova' e é amplamente usado no vocabulário legislativo. É no século XVII que se difunde, na linguagem jurídica francesa, a expressão *titres et documents* e o sentido moderno de testemunho histórico data apenas do início do século XIX. O significado de "papel justificativo", especialmente no domínio policial, na língua italiana, por exemplo, demonstra a origem e a evolução do termo. O documento que, para a escola histórica positivista do fim do século XIX e do início do século XX, será o fundamento do fato histórico, ainda que resulte da escolha, de uma decisão do historiador, parece apresentar-se por si mesmo como prova histórica. A sua objetividade parece opor-se à intencionalidade do monumento. Além do mais, afirma-se essencialmente como um testemunho escrito (LE GOFF, 1985, p. 537).

A disciplina arquivística possui uma corrente que considera o documento como seu elemento principal de pesquisa, e uma outra em que a informação é o objeto fundamental. Pelo que foi visto nos conceitos apresentados, o que podemos afirmar é que o documento somente tem valor se possuir informação, independente do suporte. A ação intelectual do arquivista, profissional com formação superior preparado para trabalhar com documentos, é também a de identificar as características da informação contida no suporte, o caracterizando ou não, como documento arquivístico.

Quando temos o documento considerado arquivístico, podemos o encontrar no arquivo. A pesquisa em arquivos nem sempre é uma tarefa apenas metódica. As instituições de guarda documental possuem seus métodos, em relação aos documentos, e suas práticas, em relação aos seus usuários. Conhecer o funcionamento dos arquivos, enquanto instituições, é definitivo para o sucesso de qualquer pesquisa. Mas não é menos importante saber que, invariavelmente, fala-se de arquivos sob outro conceito, e os conceitos para o termo são diversos:

Arquivo é o conjunto de documentos escritos, desenhos e material impresso, recebidos ou produzidos oficialmente por determinado órgão administrativo ou por um de seus funcionários, na medida em que tais documentos se destinavam a permanecer na custódia desse órgão ou funcionário (MANUAL, 1973, p. 11).

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística traz quatro versões para a palavra arquivo:

1 - Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. 2 - Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos. 3 - Instalações onde funcionam arquivos. 4 - Móvel destinado à guarda de documentos (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 26).

Nas diversas atividades profissionais, sejam elas da natureza que forem, sempre haverá o acúmulo de informações registradas, digitais ou em papéis, dispostos sobre a mesa, reunindo estes documentos em envelopes, gavetas, pastas, caixas, armários, até que não se saiba mais o que fazer com eles. Na próxima subseção será tratado sobre as funções arquivísticas, ou seja, aquilo que pode ser executado no tratamento documental. A partir de então, deve haver a compreensão do que seja a idade dos documentos de arquivo.

Bernardes e Delatorre (2008), em sua obra *Gestão Documental Aplicada*, classificam assim os arquivos:

Arquivo corrente ou 1ª idade: os documentos estão estreitamente vinculados aos fins imediatos (administrativo, fiscal, legal) que determinaram sua produção ou recebimento no cumprimento de atividades e se encontram junto aos órgãos produtores/acumuladores em razão de sua vigência e da frequência com que são consultados por eles. É nessa idade que os documentos devem ser avaliados determinando-se os prazos de permanência dos documentos no arquivo corrente, quando deverão ser transferidos ao arquivo intermediário, quais os que poderão ser eliminados e quais deverão ser recolhidos ao arquivo permanente.

Arquivo intermediário ou 2ª idade: documentos originários do arquivo corrente, com pouca frequência de uso e que aguardam cumprimento de prazos de prescrição ou precaução no arquivo destinado à guarda temporária. São consultados, com maior frequência, pelo órgão produtor. Nessa fase, após o cumprimento dos prazos estabelecidos, executa-se a destinação final procedendo-se à eliminação, coleta de amostragem dos documentos que serão eliminados ou recolhimento ao arquivo permanente.

Arquivo permanente ou 3ª idade: os documentos são preservados em definitivo em razão de seu valor histórico, testemunhal, legal, probatório e científico-cultural. Como fonte de pesquisa são liberados para consulta, sendo permitido o acesso ao público em geral (BERNARDES; DELATORRE, 2008, p. 10).

Esta classificação demonstra claramente um plano de gestão com a três idades em franco relacionamento. Mas para que este fluxo documental ocorra, com migrações, guardas permanentes e eliminações, sem comprometer a informação, é necessário que se conheça e observe as funções arquivísticas.

### **2.3.3 As funções arquivísticas**

Os conceitos e referências apresentados dizem respeito às sete funções básicas da arquivologia, que segundo Rousseau e Couture (1998), são a Produção, Aquisição, Avaliação, Descrição, Classificação, Conservação e Difusão.

A arquivística, hoje é tratada como disciplina que agrupa todos os princípios, normas e técnicas que regem as funções de gestão dos arquivos, tais como: a criação, a avaliação, a aquisição, a classificação, a descrição, a comunicação e a conservação (ROUSSEAU; COUTURE, 1998, p. 265).

Os conceitos que cercam estes fazeres arquivísticos são fundamentais para compreender a trajetória do tratamento documental, necessária para que se consiga obter sucesso na preservação e no compartilhamento das informações que estão vinculadas a documentos considerados arquivísticos. A seguir, são apresentadas, uma a uma, as funções passíveis de serem executadas por arquivistas nas instituições.

#### *2.3.3.1 Produção*

A primeira das funções arquivísticas citadas por Rousseau e Couture (1998) é a produção. Também conhecida como a gênese documental, trata-se de uma das formas de surgimento do documento arquivístico. Está relacionada ao nascimento do documento, ao procedimento de sua criação, sendo necessário rigor na produção documental.

Contempla os procedimentos relacionados à manutenção do maior rigor possível na produção dos documentos de arquivo, abrangendo definição de normas, conteúdo, modelos, formato e trâmite; o papel do arquivista é de conselheiro, de consultor ao produtor do documento por meio da elaboração de manuais de produção de documentos; a execução adequada desta função demanda um conhecimento profundo da instituição, seus objetivos e missão, as tecnologias disponíveis e os tipos de documentos adequados ao exercício do negócio da instituição (SANTOS, 2007, p. 178).



Garcia (2010) acredita que esta função pode ser conceituada como a definição de normas, conteúdo, modelos, formato e trâmite documental. Ela considera que o arquivista é o consultor do produtor do documento, auxiliando com a orientação e na elaboração de manuais de produção de documentos.

### 2.3.3.2 *Aquisição*

A segunda função citada por Rousseau e Couture (1998) descreve como os documentos ingressam nos arquivos. Garcia (2010) entende a função como a entrada de documentos nos arquivos, abrangendo desde a doação, como o depósito e o empréstimo (custódia temporária).

Couture (2003), no livro *As funções da arquivística contemporânea*, apresenta esta função como as medidas adotadas para aumentar o acervo de um arquivo.

A aquisição é definida como conjunto de medidas para aumentar o número de documentos de uma organização permitindo a sua exploração. Esta é uma função de arquivo importante é aplicável a todo o ciclo de vida dos registros. Assim, ela regula a passagem dos documentos institucionais do estado, de arquivos correntes aos arquivos intermediários, e de arquivos Intermediários aos arquivos definitivos. Ela também está aumentando a estrutura de entrada de arquivos não- institucionais através da doação, empréstimo, comércio e reintegração (COUTURE, 2003, p. 17).

A entrada e a saída de documentos de um arquivo faz necessário o registro do movimento. Controlar a tramitação dos documentos na instituição é uma das principais preocupações nas administrações e de arquivistas responsáveis pelos acervos.

### 2.3.3.3 *Avaliação*

A avaliação é responsável pela produção da Tabela de Temporalidade de Documentos. Ela trará descritos os prazos de guarda e o destino da documentação. O valor do documento é diferente para quem produz e para quem consulta, depende de um estudo para ser identificado.

A seleção de documentos é um processo técnico pelo qual se estabelece o tempo em que os documentos de arquivo servem à fins administrativos e quais devem ser conservados para que sirvam a futuras investigações. A seleção documental consiste em um estudo de valores: o valor para a administração que o produz (valor primário) e o valor para a investigação do passado (valor secundário). A seleção também designa a parte da

arquivologia que estuda os critérios de valor e as técnicas por meio das quais se realiza a destinação ou a eliminação (VASQUEZ, 2002, p. 19).

Schellenberg (2004, p. 180) demonstrava preocupação com a “eficácia de um programa de redução de documentos”. O autor destaca a adoção de critérios de descarte pelo valor do documento. “Na eliminação de documentos públicos modernos, é preciso que se tenha o máximo cuidado para que se conservem os que têm valor”.

Os valores inerentes aos documentos públicos modernos são de duas categorias: valores primários, para a própria entidade onde se originam os documentos, e valores secundários, para outras entidades e utilizadores privados. Os documentos nascem do cumprimento dos objetivos para os quais um órgão foi criado – administrativos, fiscais, legais e executivos. Esses usos são, é lógico, de primeira importância. Mas os documentos oficiais são preservados em arquivos por apresentarem valores que persistirão por muito tempo ainda depois de cessado seu uso corrente e porque os seus valores serão de interesse para outros que não os utilizadores iniciais (SCHELLENBERG, 2004, p. 180).

Bernardes e Delatorre (2008) definem esta função como um trabalho multidisciplinar para identificar valores para os documentos e analisar seu ciclo de vida, com prazos de guarda e destinação, seja ela eliminação ou guarda permanente.

#### 2.3.3.4 *Descrição*

Lopes (1996) salienta que a descrição, numa perspectiva da arquivística integrada, começa no processo de classificação, passando pela avaliação e se aprofundando nos instrumentos de busca. Rousseau e Couture (1998, p. 137) consideram os instrumentos de descrição como a “ponta de lança da arquivística”, pois é a partir deles que há a comunicação da informação orgânica aos utilizadores. Para os autores, estabelecer instrumentos de pesquisa de descrição e gestão e ainda de controle dos acervos deve ser por necessidade de gestão do ciclo vital. Fazem parte do programa descritivo o Plano de Classificação, a Tabela de Temporalidade, os inventários, os guias, entre outros.

Lopes (1997) vê a descrição o resultado dos procedimentos que iniciam no diagnóstico e continua nas idades do ciclo vital, sendo mais detalhados e complexos nos arquivos permanentes. A descrição é baseada em instrumentos de pesquisa, ou de busca. Os instrumentos de pesquisa que são o

Meio que permite a identificação, localização ou consulta a documentos ou a informações neles contidas. Expressão normalmente empregada em arquivos permanentes (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 107).

Lopez (2002) entende a relação entre descrição e a difusão da seguinte forma:

Os instrumentos de pesquisa referem-se ao acesso e ao controle de um acervo, geralmente permanente, e com pelo menos uma identificação ou organização mínima. Têm como função principal disponibilizar documentos para a consulta. Apresentam-se na forma de guias, inventários, catálogos e índices, sendo destinados não só ao corpo técnico do arquivo (para controle do acervo) como também a todos os potenciais consulentes. Em geral, os instrumentos de pesquisa almejam uma grande difusão, motivo pelo qual são publicados em meios impressos ou eletrônicos, sempre que a instituição responsável dispõe de recursos para isso (LOPEZ, 2002, p. 11).

Esta é uma prova da relação entre as funções, sua interdependência e organicidade, sendo que uma função é consequência de uma e/ou causa de outra. A difusão, por exemplo, é consequência de todas as demais funções, pois o interesse sempre é na direção de divulgar os acervos.

#### 2.3.3.5 *Classificação*

A classificação, como a avaliação, é produtora de importante ferramenta da gestão arquivística: o Plano de Classificação de Documentos.

Tanto a classificação quanto a ordenação estão a serviço da organização dos documentos. Do ponto de vista arquivístico, convém que ambas estejam articuladas, para que a organização possa resultar eficiente. O objetivo da classificação é, basicamente, dar visibilidade às funções e às atividades do organismo produtor do arquivo, deixando claras as ligações entre os documentos. Podemos entender que a classificação é, antes de tudo, lógica: a partir da análise do organismo produtor de documentos de arquivo, são criadas categorias, classes genéricas, que dizem respeito à funções/atividades detectadas (estejam elas configuradas ou não em estruturas específicas, como departamentos, divisões etc.) A classificação é geralmente traduzida em esquema no qual a hierarquia entre as classes e subclasses aparece representada espacialmente. Esse esquema é chamado de “plano de classificação” (GONÇALVES, 1998, p. 11).

Sousa (2005, p. 115) entende que a classificação persegue a organização dos documentos. Para fazer um Plano de Classificação segue-se dois caminhos: o da estrutura organizacional da empresa ou instituição, o Plano Estrutural; ou as funções realizadas pela instituição.

A questão da opção preferencial pela classificação funcional ou estrutural é polêmica e parece muito longe de qualquer consenso. Como elemento complicador, ambas as classificações são, com frequência, associadas à classificação “por assunto”. No âmbito arquivístico, o emprego do termo assunto gera inúmeras confusões, sendo ora entendido como função, ora como tema. Seria conveniente que o uso do termo assunto fosse evitado, pois se refere, mais propriamente, ao conteúdo estrito de um documento” (GONÇALVES, 1998, p. 23).

### 2.3.3.6 *Conservação*

A conservação é vital na gestão pois assegura a integridade física documental. Santos (2007) defende que a conservação depende da definição de políticas de preservação para os diversos suportes de registro da informação.

Cassares (2000, p. 12) traz três definições importantes:

Preservação: é um conjunto de medidas e estratégias de ordem administrativa, política e operacional que contribuem direta ou indiretamente para a preservação da integridade dos materiais.

Conservação: é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).

Restauração: é um conjunto de medidas que objetivam a estabilização ou a reversão de danos físicos ou químicos adquiridos pelo documento ao longo do tempo e do uso, intervindo de modo a não comprometer sua integridade e seu caráter histórico (CASSARES, 2000, p. 12).

O arquivista sugere aos gestores as políticas que contemplem as funções arquivísticas, em um plano de gestão arquivística que seja equilibrado e controlado.

### 2.3.3.7 *Difusão*

Se nas funções anteriores a apresentação teve uma característica de análise superficial de cada uma delas, pois o objetivo foi apenas o de situar o leitor no universo arquivístico, no caso da difusão aprofunda-se um pouco mais a explanação, pois o produto de que trata esta dissertação, o livro, é uma clássica ferramenta de difusão.

Recorrendo novamente ao Dicionário de Terminologia Arquivística do Arquivo Nacional (2005, p. 71) encontra-se um conceito para “disseminação da informação” como sendo o fornecimento e difusão de informações através dos canais formais de comunicação.

Garcia (2010) diz que o objetivo desta função é tornar acessíveis os documentos e promover sua utilização. Vega (2008) traz um conceito para *El servicio de referencia em la biblioteca* que nos ajuda a entender esta função:

La definición de Servicio de referencia es la siguiente: la unidad de la biblioteca que da respuesta a las consultas de los usuarios, resolviendo cuestiones inmediatas (pregunta/respuesta), ofreciendo información bibliográfica específica, suministrando documentos externos y orientando acerca de fuentes de información y sistemas de interrogación de los recursos informativos (VEGA, 2008, p. 20).

Apenas com estes conceitos iniciais já podemos compreender a importante função que a Difusão cumpre dentro do Plano de Gestão. Podemos afirmar também que a Difusão é o elo que estabelece o relacionamento entre o usuário e o acervo. A produção de informações sobre a instituição ou sobre seu acervo pode ser construída de várias formas e envolver outros profissionais, uma vez que pode envolver a produção gráfica ou a redação de textos, eventualmente. Cartazes, *folders*, *flyers*, sinalizadores e outros impressos são ferramentas usadas pela difusão. A *web*, através das redes sociais e páginas da internet, também é usada para a divulgação das atividades de arquivo.

O produto final desta dissertação, o livro, ganhou de Bellotto a seguinte análise: “O livro, por sua natureza, tem um caráter de permanência e multiplicidade que o torna veículo de publicidade constante e lhe abre um enorme campo de ação e a indeterminação de uso no tempo” (BELLOTTO, 2017).

Bellotto salienta que a consulta aos arquivos se dá em cima de um tripé formado pelo historiador, para quem o acervo consiste em sua matéria-prima profissional; pelo administrador, que tem o acervo como um arsenal de provas, testemunhos e informações, e; pelos usuários, que se serve da informação para definir a comunidade em que vive e definir sua própria atuação dentro dela.

Silva e Barbosa oferecem um resumo sobre a difusão de modo conclusivo:

Fazem parte das ações de difusão a publicação de livros, periódicos e conteúdo de internet, os quais estão ligados ao acervo e à memória que ele preserva; a estruturação de exposições, a programação de palestras e cursos; a condução de visitas monitoradas na instituição; o atendimento a grupos de alunos; a preparação de materiais didáticos; o oferecimento de oficinas pedagógicas com documentos de arquivo, entre outras. Todas essas ações visam atingir o usuário final da informação, seja o aluno, o professor, o pesquisador, o cidadão em geral. Sua função é a de mostrar o potencial do acervo; transformar o documento bruto em pesquisa; incitar a investigação;

sugerir interpretações das fontes; produzir leituras da história; dar a conhecer o universo documental com a linguagem que o público final entende (SILVA; BARBOSA, 2012).

O potencial do acervo JAI deve ser explorado e difundido de modo a atingir o potencial interessado nesta informação.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem abordagem qualitativa tendo como premissas ser uma pesquisa exploratória que busca reunir e difundir informações existentes e pertinentes para o público em geral sobre a Jornada Acadêmica Integrada da UFSM no período 2010 a 2019.

Quanto a sua natureza, trata-se de uma pesquisa aplicada uma vez que gerará conhecimentos a respeito da Jornada Acadêmica Integrada, originando um livro com informações a partir de documentos e de depoimentos orais obtidos com participantes dos eventos, quando os mesmos aconteceram.

Quanto aos seus procedimentos técnicos, também pode ser considerada como uma pesquisa documental, porque parte de documentos existentes na UFSM; de campo, porque vai até algumas das personagens que participaram da história da JAI; e bibliográfica, porque se apoia na literatura existente sobre temas relacionados como patrimônio, cultura, arquivos, funções arquivísticas e sobre a própria UFSM.

A busca de documentos realizada será direcionada a várias frentes: consulta aos anais físicos do evento; consulta aos arquivos intermediários da Coordenadoria de Iniciação Científica da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa; consulta ao acervo documental do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da Pró-Reitoria de Administração; e na base de dados da JAI existente no banco de dados da Instituição, gerenciados pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFSM.

Quanto à realização das entrevistas, serão priorizadas pessoas reconhecidamente envolvidas com alguns dos principais acontecimentos das edições do evento focalizadas, no período do recorte temporal previamente definido, considerando a criação, planejamento, coordenação, organização, execução ou participação, para que se tenha uma visão multifacetada do evento, considerando os diversos pontos de vista que fazem parte da realidade dos 10 anos estudados em maior detalhe.

As entrevistas (Apêndice A) foram agendadas em agosto de 2020 e realizadas entre os meses de agosto e setembro de 2020. A maioria dos entrevistados optaram pelo preenchimento do formulário de entrevista estruturada, enviando suas respostas por e-mail, onde constou o texto aqui publicado, na íntegra. Apenas um dos entrevistados enviou um áudio digital usando um equipamento de *smartphone* pessoal. Neste caso realizou-se a transcrição na íntegra.

Todos os entrevistados, aos serem contatados, atenderam prontamente nossa solicitação de participação. O preenchimento correto do formulário de entrevistas, a construção de um texto para ser publicado, e o envio do Termo de Consentimento de Livre Esclarecido, ocorreu de forma absolutamente tranquila, mesmo em tempos de distanciamento pessoal por conta da pandemia da COVID 19.

Quadro 1 – Planejamento das entrevistas

<b>EDIÇÃO</b>	<b>TEMA</b>	<b>ENTREVISTADO</b>
<b>1984</b>	O início	Prof. Ney Luis Pippi
<b>24ª (2009)</b>	O encerramento de um ciclo	Prof. Hélio Leães Hey
<b>25ª (2010)</b>	A instalação da CIC	Prof. Alessandro Dal'Col Lúcio
<b>27ª (2012)</b>	A equipes de trabalhos. Construindo relações	Acad. Glauco Oliveira
<b>29ª (2014)</b>	Uma estrutura modular para a JAI	Prof. Paulo Cesar Piquini
<b>30ª (2015)</b>	Tecnologia e inovação	AS. Marcus Vinícius Ribeiro
<b>31ª (2016)</b>	A JAI jovem	TAE José Carlos Vargas da Silva
<b>32ª (2017)</b>	A JAI de casa nova	Prof. Mauri Leodir Löbler
<b>33ª (2018)</b>	O novo processo de avaliação	Profª. Andréia Charão
<b>34ª (2019)</b>	A JAI artística	Acad. Lucca Adams Pilla

### 3.1 CUIDADOS ÉTICOS

É importante esclarecer que todas as informações da JAI estão armazenadas na UFSM que é uma instituição pública federal de educação brasileira. Por sua natureza, estas informações têm caráter público e, portanto, não há nenhum tipo de restrição quanto ao acesso ou disponibilização destas. Porém, de modo a manter uma relação de diálogo com o setor que cuida da JAI na UFSM e para formalizar a pesquisa no local, foi solicitada uma autorização em forma de documento como garantia de que é possível acessar aos arquivos mencionados como base da pesquisa documental (ver Anexo A).

Os depoimentos capturados com as personagens que fizeram/fazem parte da história da JAI/UFSM foram coletados com agendamento prévio e foram gravados com áudio digital porém, foram antecedidos do fornecimento de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ver modelo no Apêndice B) e de um Termo



de Confidencialidade (ver modelo no Apêndice C) que indica o uso para a pesquisa e com quem estarão os mesmos após o término da pesquisa.

No caso de eventuais fotografias pessoais a serem publicadas, estas terão a autorização formal dos interessados e/ou doadores de imagem.

### 3.2 PROPOSTA DO PRODUTO

O projeto “Jornada Acadêmica Integrada da UFSM – Registro Histórico Documental” tem como produto final a publicação de um livro em meio digital, compartilhada junto à dissertação no formato PDF, a ser disponibilizado em espaços digitais oficiais da UFSM e nas redes sociais do autor do projeto, de sua orientadora e dos setores envolvidos na execução da JAI.

Pretende-se produzir, ainda, uma versão física do livro, em baixa tiragem, brochura, Tamanho A4, com borda colada, com número de 395 (trezentas e noventa e cinco) páginas, papel off set 75 gramas branco, capa couchê 150 gramas, e impressão com cores. Esta versão será destinada para as Bibliotecas Central e Setoriais da UFSM, aos docentes integrantes da banca examinadora da dissertação em sua Defesa Final e aos demais colaboradores do projeto (após a correção da versão final).

O livro foi organizado obedecendo uma estrutura pré-definida, da seguinte forma:

- CAPA
- FOLHA DE ROSTO
- FICHA CATALOGRÁFICA
- SUMÁRIO
- PREFÁCIO
- APRESENTAÇÃO
- HISTÓRICO DA JAI
- EVOLUÇÃO DA JAI
  - 1ª Fase – O início
    - 1984 – I Seminário de Pesquisa
  - 2ª Fase – As Jornadas de Pesquisa
    - 1991 – I Jornada de Pesquisa

- 1992 – II Jornada de Pesquisa
- 1993 – III Jornada de Pesquisa
- 3ª Fase – As JIPEEs
  - 1994 – I Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino
  - 1995 – II Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino
  - 1996 – III Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino
  - 1997 – IV Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino
- Fase Atual – A JAI
  - 1998 – XIII Jornada Acadêmica Integrada
  - 1999 – XIV Jornada Acadêmica Integrada
  - 2000 – XV Jornada Acadêmica Integrada
  - 2001 – XVI Jornada Acadêmica Integrada
  - 2002 – XVII Jornada Acadêmica Integrada
  - 2003 – XVIII Jornada Acadêmica Integrada
  - 2004 – XIX Jornada Acadêmica Integrada
  - 2006 – XX Jornada Acadêmica Integrada
  - 2006 – XXI Jornada Acadêmica Integrada
  - 2007 – 22ª Jornada Acadêmica Integrada
  - 2008 – 23ª Jornada Acadêmica Integrada
  - 2009 – 24ª Jornada Acadêmica Integrada

A fase CIC/PRPGP – Os últimos 11 anos.

- 2010 – 25ª Jornada Acadêmica Integrada
- 2011 – 26ª Jornada Acadêmica Integrada
- 2012 – 27ª Jornada Acadêmica Integrada
- 2013 – 28ª Jornada Acadêmica Integrada
- 2014 – 29ª Jornada Acadêmica Integrada
- 2015 – 30ª Jornada Acadêmica Integrada
- 2016 – 31ª Jornada Acadêmica Integrada
- 2017 – 32ª Jornada Acadêmica Integrada
- 2018 – 33ª Jornada Acadêmica Integrada
- 2019 – 34ª Jornada Acadêmica Integrada
- 2020 – 35ª Jornada Acadêmica Integrada

- CONCLUSÃO

Para cada um dos anos de JAI que são objetos desta pesquisa e análise são expostos dados numéricos daquela edição em forma de tabelas e gráficos, local de realização, data da realização, registros gráficos existentes (cartaz, folder, fotografias, camisetas) documentos administrativos de relevância para o evento (memorandos, ofícios, convites, etc) e entrevistas com organizadores, professores e alunos que tenham participado daquela edição.

O livro contempla também uma breve contextualização de cada uma das edições do evento com os aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da época em que a edição acontecia.

O público alvo da publicação é a comunidade interna da UFSM bem como externos que tenham relação com a produção de eventos de mesma natureza da JAI. Entende-se que o livro em meio digital é mais facilmente acessível e é um produto que cumpre o objetivo da pesquisa, que é divulgar o evento a partir da difusão do acervo documental da UFSM e das memórias dos entrevistados, valorizando o trabalho daqueles que se dedicam a fazer, ano a ano, edições cada vez mais ajustadas com a necessidade de docentes, discentes, servidores técnico-administrativos da UFSM e externos.



## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

A seguir são apresentados os resultados obtidos durante a execução da pesquisa conforme foi previsto na Metodologia.

### **4.1 JAI: O ACERVO DOCUMENTAL E MATERIAL**

A JAI produziu, ao longo dos anos, sua história a partir das muitas atividades realizadas, pensadas e repensadas, visando expor a produção científica da instituição Universidade Federal de Santa Maria bem como de outras instituições que participam a partir da adesão de seus pesquisadores. Na sequência inicia-se a apresentação dos resultados com dados sobre o histórico e localização da UFSM e de sua estrutura levantados durante a leitura de documentos e os diálogos estabelecidos com setores e servidores da UFSM bem como a forma como a documentação decorrente das atividades podem ser organizadas na Instituição, mediante ação do Departamento de Arquivo Geral (DAG).

#### **4.1.1 Histórico e localização**

A Universidade Federal de Santa Maria, local onde este trabalho foi produzido, possui uma estrutura administrativa que conta com 13 unidades e centenas de sub-unidades. Os Centros de Ensino do campus sede, que são em número de oito, são formados pelos departamentos didáticos, os quais guardam a lotação dos professores e ofertam as disciplinas para os cursos. Os cursos por sua vez, são a unidade de registro do vínculo dos alunos, sendo através deles que os alunos obterão sua formação. Além destas sub-unidades formais e existentes em todas as unidades, ainda temos os laboratórios, as bibliotecas e uma enorme variedade de outras sub-unidades, de acordo com a característica da(s) área(s) que existe(m) na unidade.

Nos campi de Cachoeira do Sul, Palmeira das Missões e Frederico Westphalen, e nos colégios Técnico Industrial e Politécnico a estrutura é similar.

A unidade administrativa geradora da documentação que serviu para a construção deste trabalho é a Coordenadoria de Iniciação Científica da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria.

A administração central da Universidade Federal de Santa Maria é composta por oito sub-unidades, as quais são chamadas de pró-reitorias, cada uma com uma função específica e particular. Vejamos as funções básicas de cada uma delas, para que se entenda o contexto onde está incluída a CIC/PRPGP.

- Pró-reitoria de Administração: Trata dos procedimentos administrativos de execução financeira, compra e venda de produtos, licitações, importações e pagamentos diversos.

- Pró-reitoria de Planejamento: Cuida do plano de gestão, define prioridades, estabelece estratégias, propõe o orçamento e sua distribuição, compila e divulga a UFSM em números.

- Pró-reitoria de Gestão de Pessoas: Nos anos de 1960 e 1980 chamava-se Departamento de Pessoal, depois ganhou *status* de Pró-reitoria, passando a ser chamada de Pró-reitoria de Recursos Humanos. Hoje, trata dos assuntos relacionados à área de recursos humanos, servidores, professores, direitos e deveres, aposentadorias e também trabalha em nível de aperfeiçoamento de pessoal.

- Pró-reitoria de Infraestrutura: É a Pró-reitoria que cuida da manutenção do patrimônio físico da UFSM. É sua responsabilidade desde uma simples troca de lâmpadas até a construção de um prédio.

- Pró-reitoria de Assuntos Estudantis: Como o nome já indica, cuida dos assuntos referentes aos interesses dos alunos. Propõe e gerencia planos de manutenção e permanência para alunos, incluindo os socialmente menos favorecidos, e gerencia sistemas de bolsas de transporte, alimentação e moradia estudantil.

- Pró-reitoria de Graduação: Tem a função de coordenar a formação de alunos em nível de graduação. É sua responsabilidade todas os processos relacionados ao vínculo dos alunos com a instituição, desde o processo de seletivo até a emissão do diploma de graduação. Coordena e supervisiona as ações das coordenações dos cursos, referendando suas decisões e propondo estratégias para inovação e promoção dos cursos.

- Pró-reitoria de Extensão: É sua responsabilidade gerenciar e coordenar os projetos produzidos por professores da instituição com repercussão extra muros da UFSM. É sua função levar o conhecimento produzido na instituição para a sociedade em geral, colaborando no seu desenvolvimento e promovendo ações que assegurem autonomia em médio prazo.

- Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa: Esta é a Pró-reitoria que abrigou este trabalho. Suas funções estão distribuídas em três coordenadorias distintas:

A Coordenadoria de Pós-Graduação (CPG), cuida dos assuntos relacionados a formação de profissionais de nível superior em nível *stricto* e *lato senso*.

A Coordenadoria de Pesquisa (CP) trata do fomento aos projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, pesquisadores e suas produções científicas.

E por fim a Coordenadoria de Iniciação Científica (CIC). Este é o setor produtor da documentação classificada. A descrição de suas características e função, é o que veremos a seguir.

#### \*Coordenadoria de Iniciação Científica

A CIC/PRPGP é constituída por um Professor Coordenador, por um Secretário Administrativo, um servidor Técnico Administrativo em educação e por dois alunos bolsistas. A CIC/PRPGP serve-se do Comitê de Apoio Institucional, e dos Comitês de Iniciação Científica e de Inovação Tecnológica, além das diretrizes advindas do Gabinete do Reitor e do Gabinete do Pró-Reitor para definir todas as questões de aspecto político e estratégico. Uma vez definidas aquelas funções e determinações de caráter político/estratégico, o setor passa a possuir funções estritamente gerenciais e administrativas, produzindo para isso um número bastante relevante de documentos ao ano. A CIC/PRPGP tem como funções três grandes tarefas:

-Controle de Programas de Bolsas e Auxílios para projetos:

A CIC/PRPGP mantém Programas Internos e Externos de Bolsas e Auxílios. Entre os Programas internos estão (o número bolsas e aproximado, pois variam de acordo com a capacidade orçamentária da instituição):

Fundo de Incentivo à Pesquisa – FIPE (*em torno de 250 bolsas*) - Este programa possui destinação recursos via IDR (Índice de Distribuição de Recursos) os quais são transferidos para as unidades de ensino (Centros) onde são finalmente executados, tanto as bolsas como o custeio. Dividido em três editais, FIPE SENIOR, FIPE JÚNIOR e FIPE ARD, o FIPE tenta atender uma demanda importante entre os recém-doutores da UFSM, assim como para os doutores mais antigos, porém, com produção científica pouco competitiva nos editais externos. Cabe aqui referir que as bolsas dos Colégios Técnicos de Frederico Westphalen, do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria e do Colégio Politécnico de Santa Maria, são também gerenciadas pela CIC/PRPGP. Na CIC/PRPGP estas bolsas são tratadas conjuntamente com a identificação de FIPE CEMTEC (Coordenadoria de Ensino Médio e Tecnológico). (*16 bolsas*)

Fundo de Incentivo à Inovação Tecnológica – FIT (*50 bolsas*) - Este programa tem parte de sua execução realizada na CIC e parte nas unidades de ensino. As bolsas BIT e BITJR, são gerenciadas pela CIC enquanto os recursos financeiros concedidos são repassados aos Gabinetes de Projetos dos Centros. A BIT é uma bolsa de inovação tecnológica oferecida a professores que possuam comprovada atuação em produção de produtos e processos que possam vir a gerar registro de patente. O aluno ocupante destas bolsas deve ser de nível de graduação. Para a obtenção da BIT JR, o professor submete-se ao mesmo processo de avaliação, porém a cota é destinada aos alunos do ensino médio. O FIT EMP é um programa destinado a atender às demandas das empresas incubadas na UFSM.

Programa Especial de Incentivo à Pesquisa ao Servidor Mestre – PEIPSM. (*15 bolsas*)

- Programa destinado aos docentes que ainda não atingiram o nível de doutorado, mas que, comprovadamente trabalham com projetos de pesquisa.

Neste programa são admitidos servidores técnicos, os quais podem solicitar recursos de custeio, porém, não podem orientar bolsistas. As bolsas são gerenciadas pela CIC e o custeio pelos centros de origem dos projetos contemplados.



Programa de Iniciação Científica do HUSM. – PROIC HUSM (52 *bolsas*) - Este programa, criado em 2012, atende à demanda dos grupos de pesquisa vinculados ao Hospital Universitário de Santa Maria. As bolsas são gerenciadas pela CIC e o custeio pelos centros de origem dos projetos contemplados.

Já entre os Programas Externos de Bolsas e Auxílios estão (o número de bolsas varia de acordo com a política orçamentária das agências):

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq (326 *bolsas*) - Programa mantido pelo CNPq, restrito à professores doutores, com prioridade para os professores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa no CNPq. Processos de seleção, indicação, substituição e avaliação sob responsabilidade da CIC/PRPGP. Folha de pagamento gerada pelo CNPq.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ações Afirmativas – PIBIC – AF (22 *cotas*) - Programa mantido pelo CNPq, restrito a professores doutores, com prioridade para os professores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa no CNPq. Os alunos a serem indicados neste programa deverão ter acesso à Universidade pelo sistema de cotas. Processos de seleção, indicação, substituição e avaliação sob responsabilidade da CIC/PRPGP. Folha de pagamento gerada pelo CNPq.

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio – PIBIC – EM (45 *cotas*) - Programa mantido pelo CNPq, restrito a professores doutores, com prioridade para os professores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa no CNPq. Os alunos a serem indicados neste programa deverão pertencer ao nível médio e/ou tecnológico, podendo ter vínculo apenas com escolas da rede pública de ensino médio. Processos de seleção, indicação, substituição e avaliação sob responsabilidade da CIC/PRPGP. Folha de pagamento gerada pelo CNPq.

Programa Institucional de Bolsas de Inovação Tecnológica – PIBITI - (50 *cotas*) - Programa mantido pelo CNPq, restrito à professores doutores, com prioridade para os professores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa no CNPq, e que possuam comprada atuação em projetos que poderão vir a gerar registro de patentes.

Processos de seleção, indicação, substituição e avaliação sob responsabilidade da CIC/PRPGP. Folha de pagamento gerada pelo CNPq.

Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC (199 cotas) - Programa mantido pela FAPERGS, restrito a professores doutores. Processos de seleção, indicação, substituição e avaliação sob responsabilidade da CIC/PRPGP. Folha de pagamento gerada pela FAPERGS.

Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica – PROBITI - (31 cotas) - Programa mantido pela FAPERGS, restrito à professores doutores que possuam comprada atuação em projetos que poderão vir a gerar registro de patentes. Processos de seleção, indicação, substituição e avaliação sob responsabilidade da CIC/PRPGP. Folha de pagamento gerada pelo CNPq.

-Promoção, execução e/ou participação em eventos científicos:

A CIC/PRPGP é responsável pela realização da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, pela seleção de alunos para representar a UFSM na Jornada Nacional de Iniciação Científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e pela participação de alunos da UFSM no Seminário de Iniciação Científica e Pós-Graduação, evento de apresentação de trabalhos de característica bienal. Além das ações decorrentes de cada um destes eventos, a CIC recebe ainda um enorme número de convites para participação em diversos eventos no estado e no país.

- Controle orçamentário de recursos destinados à Iniciação Científica:

A terceira função da CIC/PRPGP tem características puramente técnicas e administrativas: o controle do orçamento das bolsas e dos eventos. De uma forma geral, estes procedimentos constituem-se de três momentos. O primeiro deles é a licitação, ou pregão eletrônico no caso dos eventos, ou a indicação dos alunos, no caso das bolsas, porém esta ação pertence a outro grupo dentro do plano. A segunda ação é a de controle e administração do orçamento, e diz respeito às transferências de recursos e reclassificação nas naturezas das despesas. E a terceira fase é a execução financeira, gerando pagamentos de faturas, folhas de pagamento, etc.

#### 4.1.2 O Plano de Classificação na UFSM

Todos os setores aqui apresentados, unidades e subunidades, são potencialmente produtores de documentação, e a forma como é dada gestão à esta produção era tão diversa quanto a própria estrutura da instituição. É necessário que se saiba que em todos estes setores, independentemente de sua função dentro da instituição, existem ações de caráter administrativo, de registro, de atendimento, de encaminhamento, enfim, ações que implicam em produção de informação e em aquisição de documentos provenientes de outras fontes. Mesmo o laboratório de pesquisa mais específico e tecnológico, necessitará da retaguarda administrativa para dar sustentação às suas pesquisas. A gestão da documentação produzida ou adquirida, física ou digitalmente no cumprimento desta tarefas é de responsabilidade dos Técnicos Administrativos em Educação lotados no setor, estejam eles preparados para isso ou não. Na maioria dos setores, apenas um servidor TAE cuida da documentação, e o faz da maneira mais empírica, ou intuitiva possível, pelo menos até 2012.

Em maio de 2012 o Reitor Felipe Muller assinou a Resolução nº 009/2012, que normatiza a política de gestão arquivística na instituição e estabelece a organização e funcionamento do sistema de arquivos. Esta resolução, em seu Artigo 4º, elege como integrantes do sistema de arquivos o Departamento de Arquivo Geral (DAG) da Pró-Reitoria de Administração, órgão central do sistema; os Arquivos Setoriais como órgão responsáveis pela gestão dos arquivos correntes e intermediários das unidades/subunidades que compõe a UFSM e a Comissão Permanente de Avaliação de Documentos, como órgão de assessoramento.

A partir disso as unidades e subunidades passaram a buscar alunos bolsistas no curso de Arquivologia do Centro de Ciências Sociais e Humanas para atender às demandas propostas pelo DAG, a principal delas: a adoção de um Plano de Classificação Documental Funcional, para que depois, se pudesse aplicar a Tabela de Temporalidade criada pelo DAG, e que dá destino final à documentação.

Na PRPGP, os alunos do curso de Arquivologia, com a supervisão da Arquivista Dione Xavier Calil, então Diretora do Departamento de Arquivo Geral, construíram uma proposta de Plano de Classificação Documental, que foi discutida com a Coordenadoria de Iniciação Científica, aprovada, e está em vigor até hoje.

Ficou assim estruturado o Plano de Classificação da CIC/PRPGP (Quadro 2):

Quadro 2 – Plano de Classificação CIC

(continua)

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS - FUNDO E – PRPGP GRUPO - Coordenadoria de Iniciação Científica		
Código do SIGA/ CONARQ	DESCRIÇÃO	JUSTIFICATIVAS/OBSERVAÇÕES
200	PROMOÇÃO DA PESQUISA	Embasamento legal: UFSM. Estatuto. s/d. Título 3, Capítulo II, Art.72: A pesquisa na UFSM terá como função específica a busca de novos conhecimentos e técnicas e será ainda recurso de educação, destinado ao cultivo d atitude científica indispensável a uma completa formação de nível superior. Reúne documentos referentes à concepção, organização e desenvolvimento das ações de pesquisa. Classificam-se documentos referentes aos programas de pesquisa institucionais, bem como os propostos por pesquisadores colaboradores e apoiados pela instituição. Inclui programas de bolsas de iniciação científica, gestão do conhecimento científico produzido na instituição e ética em pesquisa.
240	Iniciação Científica	Nas subdivisões dessa subclasse classificam-se os documentos referentes aos programas de bolsas e auxílios à iniciação científica.
	Programas de apoio à iniciação científica	Incluem-se os documentos referentes a cada programa de iniciação científica em desenvolvimento na UFSM, obedecendo os editais de seleção, como o Fundo de Incentivo à Pesquisa – FIPE (FIPE SENIOR, FIPE JÚNIOR e FIPE ARD), Fundo de Incentivo à Inovação Tecnológica – FIT (bolsas BIT concedidas a alunos de graduação e BITJR para alunos de ensino médio), Programa Especial de Incentivo à Pesquisa ao Servidor Mestre – PEIPSM, Programa de Iniciação Científica do HUSM. – PROIC HUSM, Programa REUNI de Iniciação Científica – REUNI IC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ações Afirmativas – PIBIC – AF, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio – PIBIC – EM, Programa Institucional de Bolsas de Inovação Tecnológica – PIBITI, Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC, Programa de Bolsas de Inovação Tecnológica – PROBITI, dentre outros. No arquivo corrente cada programa conterá documentos referentes ao

Quadro 2 – Plano de Classificação CIC

(continuação)

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS - FUNDO E – PRPGP				
GRUPO - Coordenadoria de Iniciação Científica				
Código do SIGA/ CONARQ	DESCRIÇÃO			JUSTIFICATIVAS/OBSERVAÇÕES
				processo de seleção, ao cadastramento, frequência e avaliação de bolsistas com prazos de guarda e destinação diferentes.
241			Processo de seleção	Incluem-se documentos referentes à inscrição do projeto pelo orientador, os planos de orientação, metodologia de acompanhamento e de avaliação, bem como o julgamento e comunicação do resultado.
			• Edital	
			• Lista de inscritos	
			• Ata do resultado	
242			Cadastramento de bolsistas	Incluem-se os termos de compromisso do orientador e do bolsista, bem como os documentos referentes ao cancelamento, suspensão, substituição e reativação de bolsistas
			• Relação de bolsistas	
			• Memorando de alteração e/ ou cancelamento de bolsa	
243			Frequência de bolsistas	Incluem-se atestados de frequência, controle da expedição de certificados ou declarações de participação dos bolsistas nos programas de iniciação científica.
			• Atestado de frequência ou participação em programa de iniciação científica	
			• Lista de controle de expedição de certificados	
244			Avaliação de bolsistas	Tarefa Incluem-se documentos referentes à produção científica do bolsista
			• Relatório parcial	
			• Relatório final	
920			Promoção, execução e/ou participação em eventos científicos	Incluem-se os documentos referentes à Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, a Jornada Nacional de Iniciação Científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o Seminário de Iniciação Científica e Pós-Graduação e outros eventos relacionados a iniciação científica.

Quadro 2 – Plano de Classificação CIC

(continuação)

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS - FUNDO E – PRPGP				
GRUPO - Coordenadoria de Iniciação Científica				
Código do SIGA/ CONARQ	DESCRIÇÃO			JUSTIFICATIVAS/OBSERVAÇÕES
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Dossiê da JAI</li> </ul>	Listar todos os tipos documentais que compõem o dossiê
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Dossiê da Jornada Nacional de Iniciação Científica</li> </ul>	Listar todos os tipos documentais que compõem o dossiê
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Dossiê do Seminário de Iniciação Científica e Pós-Graduação</li> </ul>	Listar todos os tipos documentais que compõem o dossiê
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Materiais de divulgação de outros eventos</li> </ul>	Incluem-se os materiais de divulgação de eventos promovidos por outras unidades/subunidades da UFSM ou de outras instituições como convite, cartazes, folders, circulares, panfletos, formulários de inscrição, etc.
<b>050</b>			Controle orçamentário e financeiro	Incluem-se os documentos referentes à previsão, propostas, distribuição, transferências, detalhamento e controle de recursos e despesas.
051.1 e 051.2			Programação e Execução orçamentária	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de transferência de recursos (SIE)</li> </ul>	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de controle de recursos por UGR (SIE)</li> </ul>	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatório de reclassificação/ alocação de recursos</li> </ul>	
052.2, 052.21 e 052.22			Execução financeira	
			Controle de pagamento de bolsas	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Empenhos para pagamento de bolsas</li> </ul>	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Folha de pagamento de bolsistas</li> </ul>	
			<ul style="list-style-type: none"> <li>Memorando de encaminhamento da folha de pagamento de bolsistas</li> </ul>	

Quadro 2 – Plano de Classificação CIC

(conclusão)

PLANO DE CLASSIFICAÇÃO DE DOCUMENTOS - FUNDO E – PRPGP GRUPO - Coordenadoria de Iniciação Científica					
Código do SIGA/ CONARQ	DESCRIÇÃO				JUSTIFICATIVAS/OBSERVAÇÕES
				<ul style="list-style-type: none"> <li>Controle de aquisição de materiais e/ou contratação de serviços</li> </ul>	
				<ul style="list-style-type: none"> <li>Orçamento para aquisição ou contratação de serviço</li> </ul>	
				<ul style="list-style-type: none"> <li>Empenho para pagamento de despesas</li> </ul>	

Fonte: CIC/PRPGP

#### 4.1.3 Os arquivos setoriais da PRPGP

Trataremos especificamente dos aspectos ligados da documentação da Jornada Acadêmica Integrada da qual trata o segundo objetivo deste trabalho, que é o de abordar os aspectos de digitalização, higienização e acondicionamento documental. É oportuno trazer o conceito de conservação de Cassares (2000, p. 12):

Conservação: é um conjunto de ações estabilizadoras que visam desacelerar o processo de degradação de documentos ou objetos, por meio de controle ambiental e de tratamentos específicos (higienização, reparos e acondicionamento).

Na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa existem hoje dois arquivos intermediários: um deles guarda a documentação da secretaria administrativa da unidade, do Núcleo Financeiro e das Coordenadorias de Pós-Graduação e de Pesquisa. O outro guarda apenas a documentação da Coordenadoria de Iniciação Científica. Este arquivo fica na sala 706 da Reitoria, no sétimo andar do Prédio da Administração Central.

## Fotografia 1 – Arquivo setorial PRPGP



Fonte: Acervo Pessoal (01/2021).

A documentação da Jornada Acadêmica Integrada e de seus eventos antecessores, a Jornada de Pesquisa e Jornada Integrada de Pesquisa, Ensino e Extensão, está organizada em dossiês.

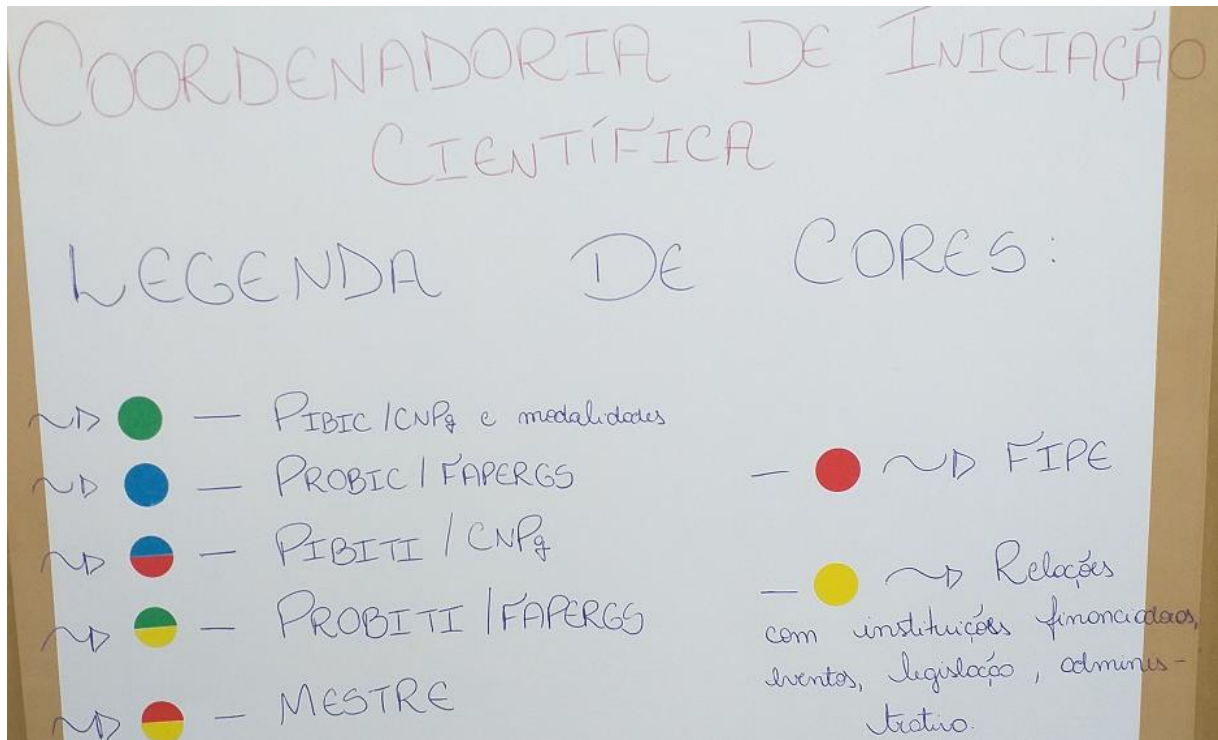
A organização em dossiês facilitou consideravelmente o trabalho de consulta. No arquivo setorial, de idade intermediária, da PRPGP, encontramos documentos de todas as edições do evento.

O arquivo está organizado utilizando o sistema de cores para facilitar a visualização. Na disposição do arquivo, um rápido passar de olhos permite que se identifique a subsérie da qual trata aquela caixa.

Na parede interna da pequena sala do arquivo da CIC/PRPGP, que possui 2,5 metros de largura por 3 metros de comprimento, pode ser visto o cartaz da Fotografia 2:



Fotografia 2 – Cartaz com legenda de cores do Arquivo



Fonte: Acervo Pessoal (01/2021).

Os dossiês da JAI encontram-se assim localizados, no Plano de Classificação:

**FUNDO E**

**PRPGP**

**GRUPO:**

**COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**SÉRIE:** INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**SUBSÉRIE:** *Realização e/ou participação em eventos técnicos-científicos*

**TIPO DOCUMENTAL:** Dossiês dos eventos da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

As caixas de número 234, 235 e 236, possuem os dossiês de todos os eventos desde 1991. A saber: na pasta 234 encontramos junto ao dossiê da II Jornada de Pesquisa e documentos da I Jornada de Pesquisa. Não encontramos nenhum registro da 2ª Jornada de Pesquisa, Extensão e Ensino, de 1995.

## Fotografia 3 – Espelho da Caixa 234

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	
FUNDO E PRPGP	234
GRUPO: COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SÉRIE: INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SUBSÉRIE: Realização e/ou participação em eventos técnico-científicos	
TIPO DOCUMENTAL:	
→ Dossiê dos eventos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:	
1. Dossiê 2ª Jornada de Pesquisa (1991);	
2. Dossiê 3ª Jornada de Pesquisa (1993);	
3. Dossiê 1ª Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino (1994);	
4. Dossiê 3ª Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino (1996);	
5. Listagem de eventos promovidos e propostos (1994/1995);	
6. Dossiê 13ª Jornada Acadêmica Integrada (1998);	
7. Dossiê 14ª Jornada Acadêmica Integrada (1999);	
8. Dossiê 15ª Jornada Acadêmica Integrada (2000);	
9. Dossiê 16ª Jornada Acadêmica Integrada (2001);	
10. Dossiê 17ª Jornada Acadêmica Integrada (2002).	

Fonte: Acervo Pessoal (01/2021).

Na caixa 234 encontramos surpreendente documentação que esclarece dúvidas sobre muitos aspectos do funcionamento destes eventos. Uma das informações mais importantes foi a que encontramos no Ofício nº 105/91 do Vice-Reitor de Pesquisa e Extensão da Universidade de Passo Fundo, encaminhando quatro resumos para participação na I Jornada de Pesquisa da UFSM. Outra informação importante foi a encontrada no Ofício nº 465/91-PRPGP, enviado pelo Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa da UFSM ao Delegado de Educação da 8ª Delegacia de Educação, Professor Fernando Pilusky, cuja parte do texto transcrevo abaixo:

*Nesta Jornada poderão ser apresentados os resultados de pesquisa realizada a nível de Pós-graduação, Iniciação Científica e do 1º e 2º graus da rede de ensino municipal, Estadual e Federal... Aos alunos de fora de Santa Maria, que tiverem trabalhos selecionados, serão oferecidas alimentação e estadia durante os dias da II Jornada.*

Em todos os dossiês encontramos material riquíssimo, que deram subsídio ao produto final desta dissertação, que está no Apêndice D.

Fotografia 4 – Espelho da Caixa 235

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	
FUNDO E PRPGP	235
GRUPO: COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SÉRIE: INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SUBSÉRIE: <i>Realização e/ou participação em eventos técnico-científicos</i>	
TIPO DOCUMENTAL:	
→ Dossiê dos eventos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:	
1. Dossiê 18ª Jornada Acadêmica Integrada (2003);	
2. Dossiê 19ª Jornada Acadêmica Integrada (2004);	
3. Dossiê 21ª Jornada Acadêmica Integrada (2006);	
4. Dossiê 22ª Jornada Acadêmica Integrada (2007);	
5. Dossiê 23ª Jornada Acadêmica Integrada (2008);	

Fonte: Acervo Pessoal (01/2021).

Fotografia 5 – Espelho da Caixa 236

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	
FUNDO E PRPGP	236
GRUPO: COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SÉRIE: INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
SUBSÉRIE: <i>Realização e/ou participação em eventos técnico-científicos</i>	
TIPO DOCUMENTAL:	
→ Dossiê dos eventos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa:	
1. Dossiê 24ª Jornada Acadêmica Integrada (2009);	
2. Dossiê 25ª Jornada Acadêmica Integrada (2010);	
3. Dossiê 26ª Jornada Acadêmica Integrada (2011).	

Fonte: Acervo Pessoal (01/2021).

A partir de 2012, a documentação ainda está sob a guarda da CIC/PRPGP. Encontram-se listados os dossiês preparados para transferir para o arquivo intermediário, mas não há mais espaço físico disponível naquele local.

## Fotografia 6 – Espelho da Caixa CIC (s/n)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE PESQUISA	
FUNDO E PRPGP	
GRUPO: COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
<u>SÉRIE:</u> INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA	
<u>SUB-SÉRIE:</u> Realização e/ou participação em eventos técnico-científicos	
<u>TIPO DOCUMENTAL:</u>	
1. Dossiê 27ª Jornada Acadêmica Integrada - 2012	
2. Dossiê 28ª Jornada Acadêmica Integrada - 2013	
3. Dossiê 29ª Jornada Acadêmica Integrada - 2014	
4. Dossiê 30ª Jornada Acadêmica Integrada - 2015	
5. Dossiê 31ª Jornada Acadêmica Integrada - 2016	
6. Dossiê 32ª Jornada Acadêmica Integrada - 2017	
7. Dossiê 33ª Jornada Acadêmica Integrada - 2018	
<u>DATA BALIZA:</u> <b>2012 a 2018</b>	

Fonte: Acervo Pessoal (01/2021)

Importante referir que todo o trabalho de classificação da documentação da PRPGP, onde entram os dossiês da JAI, foi realizado pelos alunos do curso de Arquivologia do CCSH da UFSM, acompanhados pelos profissionais do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da UFSM, ao longo de alguns anos de trabalho.

A tarefa que coube ao pesquisador desta dissertação, na documentação de idade intermediária, foi apenas a de consulta, pois toda a documentação já estava com o devido tratamento arquivístico. Pode-se se dizer o mesmo sobre a conservação e da higienização. Ao iniciar este trabalho tínhamos a ideia de que encontraríamos documentos extraviados ou desconexos e em potencial estado de decomposição, mas encontramos a documentação guardada e segura, considerando os princípios arquivísticos, como a organicidade.

Também julgamos importante explicar que os vários alunos da Arquivologia que atuaram nos arquivos intermediários da PRPGP sempre se dirigiram à CIC para discutir o Plano de Classificação que estava sendo proposto, e depois retornaram para tratar a sua aplicação na documentação. Portanto, estávamos cientes do trabalho que estava sendo feito, porém não tínhamos gestão ou gerência sobre o trabalho. A responsabilidade pela ação era do DAG, o qual se reportava diretamente ao Pró-Reitor para questões formais administrativas. O resultado do trabalho que fora ali

realizado foi uma surpresa positiva. Naturalmente, tendo o trabalho tido a gestão do próprio Departamento de Arquivo Geral da UFSM, os aspectos ligados à conservação e à conservação preventiva estavam contemplados e assegurados para esta documentação, assim como para tantas outras a que se dedica o DAG.

Enquanto isso, na CIC, continuamos a produzir documentos físicos e também os nato-digitais, reflexo dos meios de produção que se tem à disposição da Instituição. Toda esta documentação, em idade corrente, vem sendo organizada em dossiês, seja nas pastas físicas ou em pastas digitais.

Na Fotografia 7 podem ser vistas as anotações feitas em pastas de trabalho, que comporão, em breve, o dossiê da 34ª JAI de 2019. São elas: a pasta de controle das substituições de apresentadores, a da JAI JOVEM, a dos Eventos Satélites e JAI 2019, com todo o restante da documentação.

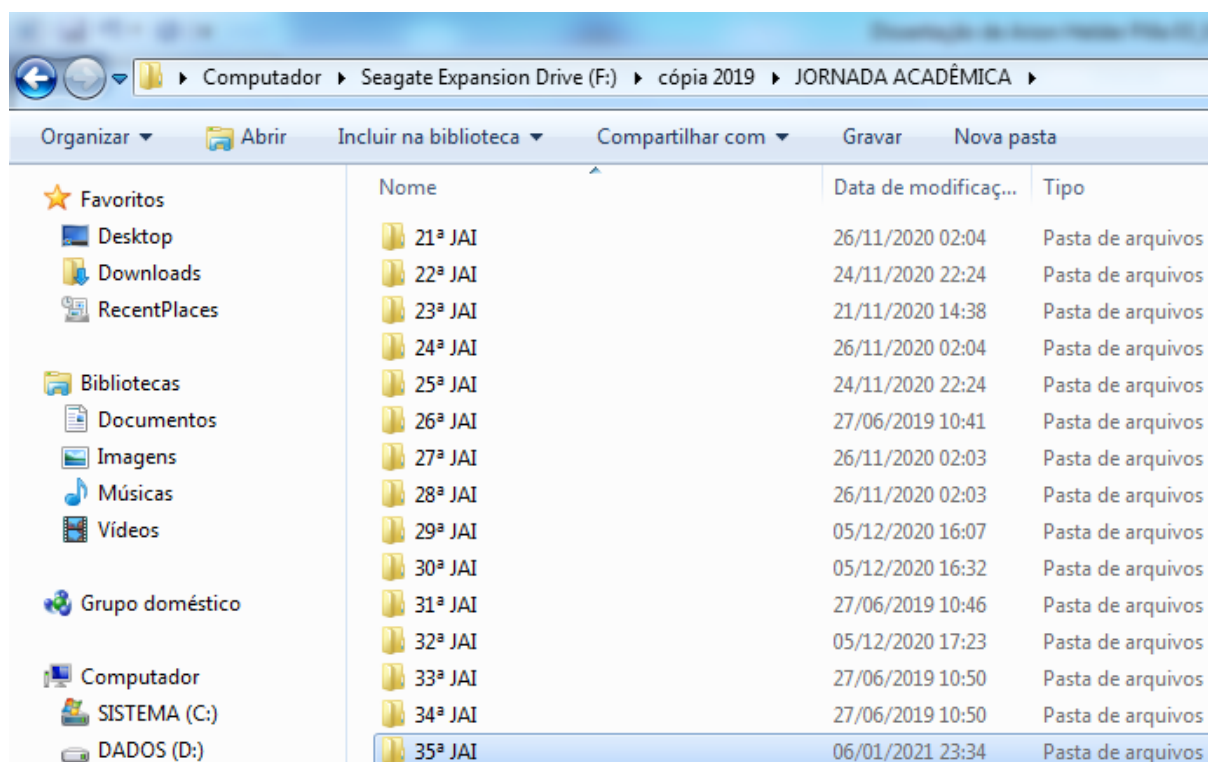
Fotografia 7 – Pastas de Trabalho 34ª JAI



No ano de 2020, em plena Pandemia de Covid 19, embora tenha sido realizado um dos eventos mais importantes da história da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM, não criamos pastas para guarda de documentação física. Toda a atividade foi realizada de forma digital, acompanhando a execução da JAI de forma remota, e apenas alguns poucos relatórios foram impressos. Os procedimentos e arquivos gerados, foram produzidos eletronicamente e encontram-se em arquivos digitais nos computadores dos responsáveis pela organização do evento.

Na Imagem 1 é apresentada a lista de pastas criadas para receber e armazenar a documentação digital do evento.

Imagem 1 – Print de tela Pastas JAI



Fonte: CIC/PRPGP (01/2021)

Cabe registrar que parte da documentação que compõe as pastas da Imagem 1 são provenientes de ação de digitalização. Este trabalho ainda não é uma ação sistemática que esteja sendo realizada e sim fruto das necessidades administrativas de transferir com velocidade algum documento que existia apenas na forma física para algumas pessoas interessadas nesta informação. A digitalização da documentação presente no arquivo setorial da CIC aguarda as orientações do DAG, pois entende-se

que apenas quando as mesmas findarem a idade intermediária é que poderemos avaliar e saber seu destino: se guarda permanente ou expurgo.

Praticamente toda a documentação que compõe o livro, exceto as fotografias, que já recebemos digitalizadas, foi digitalizada pelo pesquisador, especificamente para a publicação deste trabalho de mestrado.

Para concluir, cabe referir que o Código de Classificação de Documentos e a Tabela de Temporalidade de Documentos da UFSM, disponibilizada pelo Departamento de Arquivo Geral da UFSM em <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/400/2019/09/plano-de-classificacao-ufsm.pdf> não contempla os dossiês da Jornada Acadêmica Integrada.

Neste documento, o código 240 – Iniciação Científica contempla Processo de Seleção, Cadastramento de Bolsistas, Frequência de Bolsistas e Avaliação de Bolsistas. Não traz nenhuma referência aos eventos de iniciação científica. É importante lembrar que a classificação realizada nos arquivos da PRPGP tomou por base o Plano de Classificação criado especificamente para a documentação da CIC, e que já foi apresentado anteriormente neste trabalho de dissertação.

#### 4.2 DEPOIMENTOS SOBRE A JAI

A Jornada Acadêmica Integrada é um evento feito por pessoas e para pessoas. As relações interpessoais sempre foram definitivas para que se cumprisse com as demandas do evento. Por muitas vezes foi necessário que rompêssemos algumas fronteiras para encontrar as soluções mais adequadas para o evento. Nessas horas os conceitos de hierarquia, respeito e disciplina se confundem com amizade, companheirismo e comprometimento. Deste lugar é que saíram os depoimentos que foram transcritos no livro Jornada Acadêmica Integrada – Registro Histórico Documental, e que são apresentados aqui, com minhas considerações, conforme previsto na metodologia.

Importante referir que o Formulário de Entrevistas foi enviado a todos os participantes via e-mail. As mensagens foram enviadas individualmente para cada um dos convidados. Isso porque as relações do pesquisador com cada um deles exigia que tivessem a atenção proporcional às relações que construímos. Inclusive é preciso salientar que um dos entrevistados é filho do pesquisador que executou a investigação,

Lucca Adams Pilla, cuja abordagem foi diferente daquela que tive com o professor Ney Luis Pippi, por exemplo.

Nos e-mails enviados, além do Formulário anexado também informávamos o tema sobre o qual tínhamos expectativa de sua manifestação, porém lhes foi dada a liberdade de falarem sobre o que quisessem, se assim desejassem

Nos comentários que são apresentados a seguir, após a transcrição dos textos, o pesquisador se permite a, eventualmente, tecer algum comentário de fundo pessoal, não necessariamente científico, e por isso é feito este esclarecimento. É pedida aqui a permissão aos leitores da dissertação para isso com a justificativa de que estas manifestações são definitivas para que se compreenda a amplitude das repercussões que as relações interpessoais estabelecem em qualquer demanda, administrativa, científica ou de qualquer outra natureza.

São apresentados, aqui, os depoimentos recebidos na mesma sequência em que aparecem na publicação resultante desta dissertação como produto de pesquisa de mestrado profissional. Faz-se a ressalva de que a partir deste momento se utilizará da primeira pessoa em diversos momentos pois trata-se de um relato que envolve diretamente a pessoa do pesquisador seja como servidor, seja com cidadão.

### **Professor Doutor Ney Luis Pippi – Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa nas gestões 1983/1985 e 1997/2002**

*“Início – 1986 – Encontro Anual de Pesquisa - Organizado pela PRPGP e perdurou com este nome até a quinta edição, em 1990. Nesse primeiro Seminário vieram como palestrantes convidados o Professor Derblay Galvão, Ex-Reitor da UFSM e Diretor do CNPq e da Dr<sup>a</sup>. Zeli Roessler, Diretora de Programas do CNPq. Nessa ocasião foi criado o Fundo de Incentivo à Pesquisa – FIPE, que com recursos do CNPq oferecia bolsas para alunos desenvolverem pesquisa em projetos selecionados dos professores orientadores. Este julgamento era feito pela Comissão de Pesquisa formada pelos presidentes das comissões de Pesquisa dos Centros acadêmicos junto a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Estas bolsas foram o embrião para o programa hoje conhecido por PIBIC/CNPq.*

*Em 1991, o nome do evento foi alterado para 1<sup>a</sup> Jornada de Pesquisa da UFSM. Este nome permaneceu até a 3<sup>a</sup> edição, em 1993. Já em 1994 passou a chamar-se Jornada Integrada de Pesquisa, Extensão e Ensino, nome que permaneceu até 1997, em sua 4<sup>a</sup> edição. Em 1998 adotou o nome atual de Jornada Acadêmica Integrada – JAI. O evento além de mudar de nome também mudou a contagem de suas edições. Ao adotar o nome de JAI, contaram os eventos de Iniciação Científica acontecidos*



*desde 1986. A Jornada Acadêmica Integrada começou então na XIII edição. A partir daí a JAI foi instrumentalizada, automatizada e transformou-se no maior evento científico, de ensino e de extensão da UFSM”.*

O depoimento do Professor Ney Pippi trouxe uma dúvida que ainda não foi possível sanar. Pippi refere o ano de 1986 como o início da Jornada. Esta informação está de acordo com outros registros encontrados em históricos presentes em projetos de eventos anteriores, como o da 21ª JAI, por exemplo, que também refere o ano de 1986 como o início do evento. Mesmo porque, a contar-se ano a ano a partir de 1986 chega-se à XIII JAI em 1998. Mas então porque o cartaz disposto no 7º andar da Reitoria tem a data de 1984. Seria aquele ainda um outro evento? Vou transcrever minha conversa com o Professor Ney, por e-mail:

*...dá uma olhada no quadro que está na parede do primeiro Encontro de Pesquisa, quando eu era Pró-Reitor a primeira vez no reitorado do Prof. Vallandro. Eu pus no texto 1986, mas creio que foi em 1985. Por favor dá uma conferida no cartaz emoldurado e se for 85, muda no texto. Essa época foi muito rica, pois organizamos a Comissão de Pesquisa da PRPGP, composta pelos Presidentes de todos os Centros. Essa Comissão julgava todos os projetos de trabalhos científicos e do FIPE. Então esses projetos não iam mais para o CEPE - a aprovação era a nível da Pró-reitoria.*

O Professor Ney Luis Pippi é uma das pessoas que, em minha opinião pessoal, é o principal responsável pela criação deste evento, e sua participação neste trabalho é motivo de enorme orgulho. Muito foi aprendido com seu depoimento. Desde o começo do FIPE, passando pela criação das Comissões de Pesquisa e chegando aos fomentos do CNPq que foram embrião para as hoje concorridas bolsas PIBIC/CNPq.

### **Professor Doutor Hélio Leães Hey - Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa 2006/ 2013**

*“Estive envolvido diretamente e ativamente com a JAI entre os anos de 2006 e 2013, no período em que atuei na Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa. Entendo a JAI como o grande momento de compartilhamento das principais iniciativas institucionais no tripé Pesquisa-Ensino-Extensão. É o momento de prestação de contas dos investimentos feitos pela sociedade brasileira na formação educacional e profissional de pessoas, na extensão que pode ser elemento de transformação social e na pesquisa que pode fortalecer o desenvolvimento tecnológico. A JAI vem sendo*

*aperfeiçoada e ampliada a cada ano. Penso que as melhorias para qualificação e relevância deste encontro estão sendo muito bem conduzidas permitindo o engajamento crescente da comunidade científica da UFSM e da Região.”*

O professor Hélio reforça a ideia de integração Pesquisa-Ensino-Extensão, assim como o fazia em sua atuação quando Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa. Sua gestão ficou marcada pela sua capacidade de dinamizar os procedimentos da subunidade. Esta pró-reitoria ganhou um novo *status* a partir da chegada de Hélio Hey. Trabalho, respeito, disciplina e comprometimento, também aprendemos com o Professor Hélio.

**Professor Doutor Alessandro Dal’Col Lúcio, - Coordenador de Iniciação Científica e Coordenador Geral da JAI de 2010 até 2013.**

*“O ano de 2010 foi um marco histórico para a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pois foi o ano do Jubileu de Ouro da instituição e do Jubileu de Prata da Jornada Acadêmica Integrada (JAI). Também foi o ano do início dos trabalhos da Coordenadoria de Iniciação Científica da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFSM, criada no segundo semestre de 2009.*

*O tema usado para a 25ª edição foi: “O conhecimento em seu mundo” e constou, na sua programação do 25º Salão de Iniciação Científica, 2ª Mostra de Ensino, 3º Fórum Extensão Conta, 1º Salão de Pós-Graduação e 5º Festival de Cultura e Música Folclórica da UFSM. Cabe destacar o início do Salão de Pós-Graduação, espaço este destinado aos discentes de pós-graduação para apresentarem seus resultados de pesquisa.*

*A Agência FACOS, parceira da CIC/PRPGP, procedeu com uma abordagem moderna e qualificada, criando todo o material de divulgação do evento, bem como uma logomarca comemorativa para a 25ª JAI. Com esta abordagem foi possível iniciar uma mudança da imagem do evento junto à comunidade acadêmica.*

*Cabe destacar que em 2010 ocorreu dentro da programação da 25ª JAI as atividades de apresentações orais dos trabalhos, sendo os módulos orais e a seleção dos respectivos trabalhos organizados pelos Programas de Pós-Graduação da UFSM com palestras específicas em cada um dos módulos orais. Houve, também, a ação e o incentivo da CIC/PRPGP de possibilitar a realização de Eventos Satélites organizados por iniciativa das unidades de ensino e do HUSM, tratando de temas específicos de interesse de cada unidade. Foram 80 sessões temáticas com a participação de 33 palestrantes de diversas instituições públicas e privadas do Brasil e exterior e a realização de outros três eventos científicos concomitantes. Foi a partir desta edição que os Anais da JAI passaram a ser disponíveis on-line no site do evento, bem como os certificados de apresentação e de participação dos inscritos.*

*Destaca-se, também, a homenagem prestada pelos Correios à JAI, lançando um selo comemorativo ao seu Jubileu de Prata, selo este exposto no hall da JAI da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFSM.”*

O Professor Alessandro foi o primeiro Coordenador de Iniciação Científica da UFSM. Criada em 2010, a CIC/PRPGP assumia a gestão da JAI a partir daquele ano. O relato do professor Alessandro é uma síntese bastante precisa de tudo o que aconteceu naquele ano de 2010, na 25ª Jornada Acadêmica Integrada. O professor Alessandro trabalha com estatística aplicada à fitotecnia, por assim dizer, e durante os quatro anos que esteve na CIC construiu indicadores anuais, os quais serviram de base para a construção dos textos e informações dos anos 2010 até 2013, no produto final deste trabalho. Seus métodos de controle administrativo produziram também relatórios riquíssimos com informações de extrema relevância para a CIC e para a Jornada Acadêmica Integrada. Alessandro Dal’Col Lúcio proporcionou a mim, a oportunidade de resgatar a motivação e retomar meu crescimento pessoal e profissional.

**Glauco de Oliveira Rodrigues – Doutorando em Administração (Bolsista da CIC/PRPGP de 2009 a 2014) Atuou em todas as JAI de 2009 a 2019.**

*“Entre na Universidade Federal de Santa Maria em 2009 e de imediato consegui ser bolsista da Coordenação de Iniciação Científica. Minha primeira JAI como bolsista foi a 23ª. Inicialmente só realizava tarefas básicas e simples, como imprimir a programação, inserir informações e notícias no site da jornada e atender telefone.*

*A Jornada começa a ser organizada normalmente em março, nessa etapa ficava apenas de suporte do telefone, já que no setor da CIC as ligações são constantes. Sempre observei o processo do Arion, a lógica do seu pensamento e rotina. Busquei sempre ficar à disposição para qualquer tarefa, nunca me neguei de fazer nada.*

*Assim que a Jornada está programada começa o processo da seleção da equipe de trabalho. Nas primeiras JAIs que participei existiam dois momentos a ser observado: Pré evento e Evento. No pré evento existiam três equipes de bolsistas, uma responsável pela entrega dos Crachás dos ouvintes, outra responsável pela montagem e organização das pastas das avaliações por turno de apresentação e professor e uma equipe operacional, pelo qual auxiliar o Arion a construir a infraestrutura do evento.*

*Eu sempre tentei ser coringa para o Arion, fazia o papel de quem faltasse ou dava suporte na equipe que estava mais sobrecarregada. Demorou pelo menos 3*

*jornadas para começar a entender o processo como um todo. A jornada não é simples para ser organizada, é um evento que recebe centenas de estudantes da região sul e Brasil, portanto a logística tem que ser muito bem pensada. Alguns problemas sempre irão surgir.*

*Falando em problema operacional, acredito que em 2011 tivemos a maior dor de cabeça. Montamos os porta banners no dia da abertura do evento, três horas antes do evento começar para ser mais exato. Aquela manhã passou rápida mas nesse episódio, acredito eu, ficou exposto os bolsistas que vestiram a camiseta do evento. Claro sempre teve uma 'galera de fé', que nunca deixou na mão.*

*No total são onze jornadas como bolsista, iniciei na jornada do CEFD e finalizei no centro de convenções. Acredito que aprendi muito com a jornada, principalmente a lidar com pessoas. Ano que vem finalizo meu doutorado e dos momentos que levo da Universidade, certamente a jornada será o momento pelo qual sentirei mais saudade. Levo da Jornada muito aprendizado, levo da Jornada muito companheirismo muita parceria e muita alegria. Sou grato pela oportunidade dada pelo Arion e pelo professor Alessandro. Quem me conhece sabe a mudança que tive em onze anos e, certamente os momentos vividos na CIC contribuíram para minha evolução como pessoa. Sentirei saudade do 'Bom dia Bicho vamos tomar um café' ou 'Bora quebrar um galho pro teu velho' ou 'Vamo Glauco, vamo agilizar'. Obrigado Arion, sabe que através da jornada aprendi a te respeitar e de te chamar de amigo. Conte sempre comigo."*

O depoimento do Glauco me coloca novamente nos lugares e no tempo em que ele propõe a narrativa. Falo sobre a ocorrência de 2011 no livro. Realmente foi um momento delicado na história do evento, e o Glauco foi muito importante naquele momento, assim como em muitos outros. Este aluno, hoje doutorando da UFSM, começou jovem na CIC. Penso que estava no primeiro ano do Curso de Redes de Computadores. Precisávamos de alguém com conhecimento em informática, por isso recebemos o Glauco na equipe. Mas o Glauco entregou muito mais do que seus conhecimentos de informática, passando a ser um bolsista com quase status de servidor, cumprindo horários fora de seu compromisso, por iniciativa própria e de forma voluntária. Num certo semestre fomos forçados a tirar o Glauco da condição de bolsista, pois ele não havia cumprido com um dos seus compromissos de bolsista, e que era o de não ter reprovações no currículo. Naquele semestre, o Glauco pediu para continuar conosco, atuando voluntariamente. Seu relato é o relato de alguém que cresceu junto com o evento, e com todos nós.

## **Professor Doutor Paulo Cesar Piquini – Coordenador da JAI desde 2014.**

*“A Jornada Acadêmica Integrada atinge neste ano de 2014 sua 29ª edição. Já faz parte da história de Santa Maria e região, constituindo-se no maior evento científico promovido pela UFSM e um dos maiores do estado do rio Grande do Sul. Quantos alunos já apresentaram trabalhos na JAI? Quantas carreiras acadêmicas tiveram início nos salões de iniciação científica? A história científica da UFSM passa pelos corredores da JAI. Quanto esforço foi despendido na realização desses trabalhos? Quanto aprendizado, troca de experiências, conversas de botequim, discussões científicas enfim, quantas riquezas espirituais e materiais estão envolvidas nesses trabalhos? Esta sim é um verdadeira **Jornada**. Esta Jornada percorrida pelos estudantes dentro da Universidade tem uma característica própria. Qual ambiente em nossa sociedade permite a discussão de tantos assuntos e com tamanha abertura? Em que outros locais poderá o estudante alcançar o conhecimento de maneira tão direta? A academia permite esse rico convívio e troca de informações e caracteriza esta jornada dos estudantes em seu caminho de construção de seu universo de capacidades e conhecimentos. Enfim é uma jornada **Acadêmica**. Esta Jornada não é percorrida de maneira única. Muitas são as classificações das áreas do conhecimento humano. Ciências Exatas, Naturais, da Saúde, Rurais, Sociais, Humanas, Tecnológicas, Artes, Letras e todas suas ramificações e especialidades. Entretanto, toda esta categorização e separação é uma construção humana, artificial. Os diferentes conhecimentos se interconectam e não há fronteiras bem definidas entre o que cabe a uma ou outra área de estudo. É a integração destes conhecimentos que permite enxergar para além dos limites de cada disciplina e levar a novas descobertas. O estudante, na sua rotina de estudos, não tem acesso a estas diferentes visões sobre os assuntos sobre o qual está debruçado. Faz-se necessário que a Universidade crie oportunidades que permitam reunir, num momento específico, a plêiade de vivências ou Jornadas Acadêmicas de uma forma **Integrada**. Esta é a nossa JAI.*

O Professor Paulo Piquini é hoje o coordenador que a mais tempo permaneceu à frente da JAI. No ano de 2021 estará realizando a 8ª edição sob sua responsabilidade. Mas não está no número de anos o mérito do Professor Piquini. Desde 2014 a JAI vem ganhando transformações e melhorias em todas as áreas do evento. Muitas dessas mudanças exigiram, além de muito trabalho, coragem, pois mudaram processos que estavam consolidados há muitos anos, mas imperavam melhorias. O processo de avaliação é um deles. Hoje, com a realização da 35ª JAI, em meio a pandemia do Corona vírus, Paulo Piquini demonstrou sua capacidade de liderança, de gestão de pessoas e de realização. O reconhecimento justo vindo de toda a comunidade acadêmica vem coroar todos estes anos de Paulo Piquini à frente da CIC/PRPGP e da Jornada Acadêmica Integrada de nossa UFSM. Ao Professor

Piquini também agradeço a confiança e a amizade. Com o Professor Piquini tenho aprendido muito sobre muitas coisas. Hoje temos uma forte amizade. Sem o apoio dele, não teria sido possível realizar este trabalho.

**Marcos Vinícius Bittencourt de Souza – Analista de TI - Desenvolvedor do portal de inscrições de trabalhos e ouvintes da JAI desde 2004.**

*“Na época em que cursei Ciência da Computação (2001-2004), tive a oportunidade de apresentar um trabalho na JAI. Os apresentadores gravavam os trabalhos em disquetes e se direcionavam à quiosques espalhados na UFSM para realizar a sua inscrição. A grande maioria dos trabalhos eram apresentados com retroprojetores e transparências com o conteúdo a ser explanado, já que os datashows eram escassos na instituição.*

*Em 2004 ingressei no cargo de Programador de Computador no CPD e um dos primeiros sistemas atribuídos a mim foi o de recebimento de trabalhos da JAI. Dentro da instituição, a internet estava em expansão e, por isso, o sistema precisava se adaptar para receber as submissões online. Desde então, sempre houve a preocupação em utilizar as tecnologias mais recentes no desenvolvimento do sistema, agregando modernidade, acessibilidade e escalabilidade ao sistema. Da mesma forma, a interface do sistema foi sendo adaptada para melhorar a experiência com o usuário e para acompanhar as constantes mudanças tecnológicas. A integração da base de dados acadêmica e de bolsas de estudo com o sistema de inscrições foi um importante marco que permitiu a reutilização e validação dos dados já no momento da submissão dos trabalhos, melhorando a qualidade das informações enviadas e permitindo a extração de conhecimentos do sistema.*

*Os certificados, que antes eram confeccionados em papel e assinados manualmente um a um, hoje podem ser acessados online no sistema da JAI, observados todos os critérios de autenticidade requeridos.*

*À cada nova edição, são discutidos aprimoramentos no sistema para que a realidade e os interesses da instituição sejam refletidos. Em 2020, devido à pandemia de COVID-19, a JAI precisou se reinventar e as apresentações dos trabalhos foram realizadas virtualmente através de transmissões online ao vivo, realizadas em mais de 300 salas de transmissão. A apresentação dos mais de 5.000 trabalhos foi plenamente realizada, demonstrando o comprometimento e a capacidade de adaptação de toda a equipe envolvida.”*

O depoimento do Marcos corrobora a informação de que tínhamos os totens no campus, recebendo as inscrições. Antes de 2004, ano em que ele passou a cuidar do sistema da JAI, Leonardo Schenquel, desde 1999, já desenvolvia as primeiras versões deste sistema, conforme demonstramos no livro. O Marcos refere também a

integração das bases de dados da UFSM com o sistema da JAI, que aconteceu em 2011, na 26ª Jornada Acadêmica Integrada, e que foi um dos grandes avanços daquele período.

O Marcos Vinícius é um servidor que tem consigo algo com o que me identifico muito: ele é um facilitador. Desde 2004, estamos a 17 anos trabalhando juntos na JAI, o Marcos e eu. Passamos juntos por algumas gestões e enfrentamos todas as dificuldades e desafios que nos foram propostos. Hoje, depois de tudo pelo que passamos, podemos nos dizer orgulhosos que o sistema da Jornada Acadêmica Integrada funciona muito bem. E isso se deve ao trabalho, a qualidade e à competência de Marcos Vinícius Bitencourt de Souza.

### **José Carlos Vargas da Silva - Técnico Administrativo em Educação/CIC/PRPGP**

*“Em um primeiro momento nos parece fácil falarmos do nosso trabalho, afinal é uma sequência de ações planejadas que geram um resultado. Mas quando eu falo da JAI-Jovem fica difícil separar o prático do emotivo e logo direi porquê.*

*Eu chegava na UFSM em 2016 e logo em seguida nosso coordenador lançou o desafio de fazer um evento voltado a integração dos alunos de ensino médio a Universidade, um evento que traria o aluno de ensino médio para dentro do arco da UFSM e ao mesmo tempo que a UFSM se fizesse presente nas escolas de origem destes alunos. Lembro que tínhamos 30 dias entre o lançamento do edital e a realização do evento, e ainda tínhamos as inscrições, as elaborações dos trabalhos e tudo o resto que envolve um evento como este, mas deu tudo certo e tivemos 38 alunos inscritos, 38 professores orientadores destes trabalhos, mais os co-autores dos trabalhos que seriam apresentados.*

*Como esta era uma experiência nova, naturalmente todos nós estávamos apreensivos, falo por mim, porque, como disse antes, eu tinha 4 meses de trabalho na UFSM e estava tão inseguro quanto os jovens que iam apresentar os trabalhos. Tanto que eu conto como ‘proeza’, que ao me perguntarem sobre, como tudo ia acontecer? Quando? De que jeito? Quem virá me avaliar? E depois, o que vai acontecer? Eu respondia com disfarçado otimismo, “aguarda que tudo vai ser resolvido daqui a pouco, fica tranquilo!” sendo que eu mesmo estava tão ou mais apavorado do que eles, mas não podia deixar transparecer.*

*Com o apoio dos colegas no trabalho da organização e distribuição das tarefas, deu tudo certo.*

*Mas, foi mais do que um evento, para mim foi uma experiência enriquecedora. Na tarde daquela terça-feira víamos chegar os jovens de olhos arregalados, e apreensivos ‘final, estou na UFSM’ e isso pesava nos seus ombros frágeis, era uma experiência que nenhum deles tinha vivido, seus professores igualmente estavam*

*ansiosos e curiosos para saber como ia se desenrolar esse tal evento! E confesso que eu também estava fazendo coro com eles nessa expectativa.*

*Quando os avaliadores chegaram, estavam todos muito ansiosos, inseguros e nervosos. Mas como jovem é outra vibe, encararam corajosamente a situação, apresentaram seus trabalhos com as vozes embargadas pela emoção, e aquilo que a poucos minutos era aflição agora se chamava 'alívio', os rostinhos antes enrubescidos começaram a parecer mais alegres e sorridentes, as vozes, antes embargadas estavam soltas e à medida que as apresentações iam se realizando aumentava o alarido daqueles jovens felizes por terem cumprido aquela tarefa desafiadora.*

*As emoções não pararam por aí, depois de uma descontraída foto de todo o grupo, todos foram, ou eu diria, fomos, conduzidos ao auditório onde seria anunciados os 3 primeiros colocados de cada eixo do ENEM, seriam doze jovens que receberiam uma bolsa de iniciação científica com o apoio de um orientador professor da UFSM por um período de dez meses, podendo alavancar sua vida acadêmica logo a frente, como agora já podemos constatar hoje, quando muitos deles já estão aqui na Universidade cursando a graduação.*

*A medida que eram chamados a frente para receberem um troféu símbolo da conquista realizada, ouvia-se gritos, aplausos e a alegria tomava conta daquele jovem premiado e do seu professor orientador, dos seus colegas do grupo, aumentando a expectativa dos que ainda não tinham sido chamados. Posavam para as fotos e a emoção tomou conta do lugar, muitos, e eu também, estavam com um sorriso congelado no rosto e um nó na garganta, cheio de felicidade pela oportunidade de fazer parte daquela grande 'festa'.*

*Esse é o relato de um pedaço da história da JAI-Jovem que ilustra a primeira edição ocorrida em 2016, depois desta tivemos mais três edições com maior sucesso ainda. Em 2019 foram 24 alunos premiados e tivemos 78 inscritos numa 'festa da iniciação científica' que reuniu mais de 400 pessoas.*

*Enfim, participar da JAI-Jovem é uma experiência fantástica e muito prazerosa.”*

Depois de lermos o depoimento do Carlos sobre a JAI Jovem, não é necessário que se fale nada mais sobre o evento. O Carlos contou, de forma clara e sintética o que é a JAI Jovem. E vejam que para isso ele sequer deixou de trazer os aspectos emocionais, que são a marca registrada da JAI Jovem, e por que não dizer, do próprio Carlos. Temos isso em comum. O Carlos trabalha conosco na CIC/PRPRP desde 2016, como está destacado no texto. Quase todas as ações referentes à JAI Jovem são de responsabilidade do Carlos. E ele abraçou carinhosamente esta missão. Muitas vezes o Carlos nos consulta sobre como fazer isso ou aquilo, e eu, provocativamente, deixo que ele encontre o caminho sozinho. Assim ele tem dado solução para todos os problemas que a JAI Jovem apresenta, ganhando a cada ano, mais segurança e mais qualidade na sua atividade. Depois de 17 anos trabalhando



sozinho, destes, seis na CIC/PRPGP, eu já não sabia mais o que era ter um colega. O Carlos me ensina isso todos dias.

### **Professor Doutor Mauri Leodir Löbler – Diretor do Centro de Ciências Sociais e Humanas.**

*“Em minha época de aluno da UFSM, meu curso não tinha iniciação científica, então não participei da JAI como aluno, mas, morador da Casa do Estudante, convivía com outros colegas que participavam, por serem de outras áreas, principalmente meus colegas das Agrárias. Eles participavam da JIPEE. Depois, já em 1996 quando entrei na UFSM como docente, passei a ter alunos atuando em iniciação científica, e participando da JAI. Depois meu vínculo foi aumentando, principalmente quando me tornei diretor do Centro. Para quem não lembra, a JAI era descentralizada, então o evento já acontecia por aqui. Assim o CESH nunca perdeu o vínculo com a JAI, também por eu estar ocupando cargos de diretor e de vice-diretor já há muitos anos. Veja que um marco que temos hoje no CESH foi o de termos inaugurado nossa nova Biblioteca Setorial através da realização da JAI. Antes de ter livros, ou de funcionários, a JAI ocupou aquele espaço. A JAI também utiliza nossas salas de aulas em todos os prédios, 74 A, B e C.*

*Portanto posso dizer que minha relação com a JAI, é muito mais forte enquanto docente. Me considero um incentivador da atividade de alunos em iniciação científica. Penso que o dinheiro empregado na Iniciação Científica é muito importante. Entendo que através da pesquisa se consegue chegar ao aluno, nosso objetivo principal. Como diretor, tenho um orgulho muito grande de receber o evento em nossa unidade. Acompanhar o nervosismo dos alunos ao receber a avaliação é sempre muito emocionante. Eu sou avaliador, ajuda na avaliação dos colegas que eventualmente não podem vir, enfim, a JAI é uma grande festa, me lembra muito o antigo Vestibular da UFSM. A JAI aproxima a UFSM de seu aluno.*

*Penso que a PRPGP deveria envolver mais os diretores, os chefes de departamento e coordenadores nos processos da JAI. A JAI precisa ser entendida como uma atividade acadêmica da UFSM. Vejo que os alunos se esforçam em preparar seu trabalho para apresentação no evento, porém, nem sempre recebem o devido suporte por parte de seus orientadores. Os professores não se engajam ao evento como deveriam. Também quero registrar minha opinião sobre o cancelamento de aulas. Penso que essa decisão deva ser reavaliada, pois com o campus funcionando, teremos uma adesão ainda maior.*

*Eu me sinto orgulhoso das responsabilidades que tenho em cargos diretivos na UFSM, por escolha de nossa comunidade, mas sinto muita falta de estar mais perto dos alunos, da ação acadêmica, das viagens de estudo. Enfim sou um admirador daquilo que a JAI propõe, que é a integração entre todos os atores universitários.”*

O depoimento do Professor Mauri foi colhido via mensagem de áudio, da qual fizemos a transcrição. O professor Mauri refere a JAI nos tempos descentralizados, lembrando-nos de que o evento acontecia nos centros, antes de ser integrado. Isso aconteceu até o ano de 2005. Fala também do ano em que usamos o prédio da Biblioteca Setorial do CCSH antes da inauguração, em 2016, na 31ª Jornada Acadêmica Integrada. Cumpre-nos aqui referir que a Direção do Centro de Ciências Sociais e Humanas tem agido com espírito universitário, abrindo as portas de todas as suas dependências desde o ano de 2015. É notório e reconhecido por todos o trabalho realizado pelas equipes da administração do CCSH, parceiros vitais para o sucesso da JAI.

**Professora Dr<sup>a</sup>. Andrea Schwertner Charão – Professora do Departamento de Linguagens e Sistemas de Computação – Centro de Tecnologia – UFSM – Responsável pelo software de Avaliação da JAI.**

*“Em 2018, recebi a proposta da CIC/PRPGP para desenvolver um aplicativo que substituísse o formulário em papel, tradicionalmente usado para registrar as avaliações de apresentações da JAI. Aceitei a proposta, primeiramente, por se tratar de uma contribuição institucional capaz de envolver estudantes das áreas em que atuo, desenvolvendo soluções tecnológicas modernas para problemas e usuários reais. Para além disso, vi na proposta um esforço da CIC/PRPGP em assumir um novo e grande desafio, mesmo sabendo que, com a mudança, teriam não só benefícios, mas também enfrentariam possíveis dificuldades.*

*Após o levantamento e análise de requisitos, desenvolvemos uma solução que foi utilizada em uma experiência piloto, em 2018. Durante o evento, cerca de 150 avaliadores foram convidados a realizar suas avaliações pelo aplicativo, ao se apresentarem na recepção da JAI. Diante da experiência positiva, no ano seguinte a CIC/PRPGP decidiu adotar a avaliação via aplicativo para todos avaliadores. Para isso, muitas rotinas de organização do evento tiveram de ser alteradas. Além do aplicativo, desenvolvemos um software para a equipe organizadora da JAI, com recursos reunidos em um painel de controle. Em 2019, foram cerca de 1200 avaliadores que registraram quase 5000 avaliações pelo aplicativo, confirmando a aceitação da solução. Isso contribuiu para que, em 2020, a JAI pudesse ser realizada totalmente de forma remota, com apresentações em salas virtuais e avaliações novamente via aplicativo, deixando definitivamente no passado os formulários de avaliação em papel.*

*Nesse processo todo, gostaria de destacar que foi um grande prazer trabalhar com a equipe da CIC/PRPGP e seus parceiros. Conheci os "bastidores" da JAI e percebi melhor a dimensão do evento, seus desafios e toda a mobilização de pessoas*

*para garantir a sua realização a cada ano, há tantos anos. Em especial, vejo na figura do querido Arion várias características de quem desenvolve um trabalho de qualidade na UFSM - alguém que não mede esforços para fazer acontecer, que valoriza contribuições, que abraça desafios com ponderação e auto-crítica, sempre agindo de forma respeitosa e bem articulada. Que venham outras edições da JAI, e com elas muitos espaços de interação e reflexão sobre nossas produções!”*

Confesso que não sei se existiu algo mais transformador na Jornada Acadêmica do que esta mudança no procedimento de avaliação. Abandonar os documentos físicos e adotar a avaliação digital? Apenas para quem trabalha com isso há muito tempo é possível ver o tamanho da coragem que foi necessária para fazer isso. Por isso fizemos o piloto em 2018. Aqueles 150 avaliadores referidos pela Professora Andréa avaliaram mais de 600 trabalhos. Ficamos confiantes. Em 2019 levei apenas algumas poucas pastas físicas, para resolver o problema de algum docente mais resistente à tecnologia, porque o sistema já não nos assustava mais, estava pronto e funcionando muito bem. Agora em 2020, a equipe da Professora Andréa nos surpreendeu novamente com relatórios extremamente detalhados, nos mostrando o evento por vários ângulos e perspectivas. Pedi o depoimento da Professora Andréa porque queria que estivesse neste trabalho pessoas que tivessem abraçado a Jornada Acadêmica da UFSM como sua. Pessoas que tivessem se apropriado da JAI a ponto de melhora-la, e fazê-la maior e melhor. Andréa Schwertner Charão não poderia deixar de estar aqui. A Professora Andréa e sua equipe de alunos estarão para sempre na história da Jornada Acadêmica Integrada da UFSM.

### **Lucca Adams Pilla - Bacharel em Dança – UFSM 2018**

*“Entre no curso de bacharelado em Dança da Universidade Federal de Santa Maria em 2013, cheio de expectativas para a primeira experiência acadêmica. Descobri, desde o primeiro semestre, que seria um desafio entender os sistemas e protocolos do ensino superior, visto que da perspectiva da pesquisa, a produção das Artes tem seus modos de operar bastante particulares e diversos. É sabido o movimento feito por docentes, alunos e pesquisadores de fazer e firmar o espaço das Artes e suas produções, no meio acadêmico. Já caminhamos muito e ainda há um tanto a ser feito. Nesse sentido, a JAI Artística se apresenta como um espaço científico que reconhece as características dessa área do conhecimento, valoriza sua produção e legitima seus processos. Como aluno da Dança, experimentei estar na Praça Saldanha Marinho, compartilhando de forma direta com a comunidade, parte de um processo criativo em forma de performance. Estive no palco do Centro de Convenções, em um formato de apresentação bastante dinâmico, onde os até então conhecidos*

*“banners”, pareciam ter saído do papel, expandindo-se no espaço e fazendo, no corpo dos apresentadores, as pesquisas se dizerem. Algo parecido com isso voltou a repetir-se no ano de 2019, em que olhar para o palco do Centro de Convenções, onde aconteciam as apresentações dos trabalhos de mais uma JAI Artística, agora Performativa, gerava a dúvida de tratar-se de um evento científico ou um espetáculo de arte contemporânea. Quero dizer com isso que, desde o meu lugar de fala, como artista da dança e egresso da UFSM, como quem dançou na praça, no ginásio do antigo Centro de Eventos e no palco do novo “teatro” da UFSM, a JAI Artística foi e é um dos poucos eventos acadêmicos em que pude apresentar pesquisa desde este lugar que compreende outros modos de fazer-pensar ciência, fortalecendo e motivando a manutenção da minha relação com a pesquisa e conseqüentemente com a universidade. Em sua última edição, mesmo no formato virtual, o acolhimento e respeito deste evento com seus participantes e suas áreas se reafirmou. Tenho orgulho em poder ter participado deste evento que, com ares de vanguarda, vem propondo um espaço tão necessário e atual mesmo que faltoso no meio acadêmico.”*

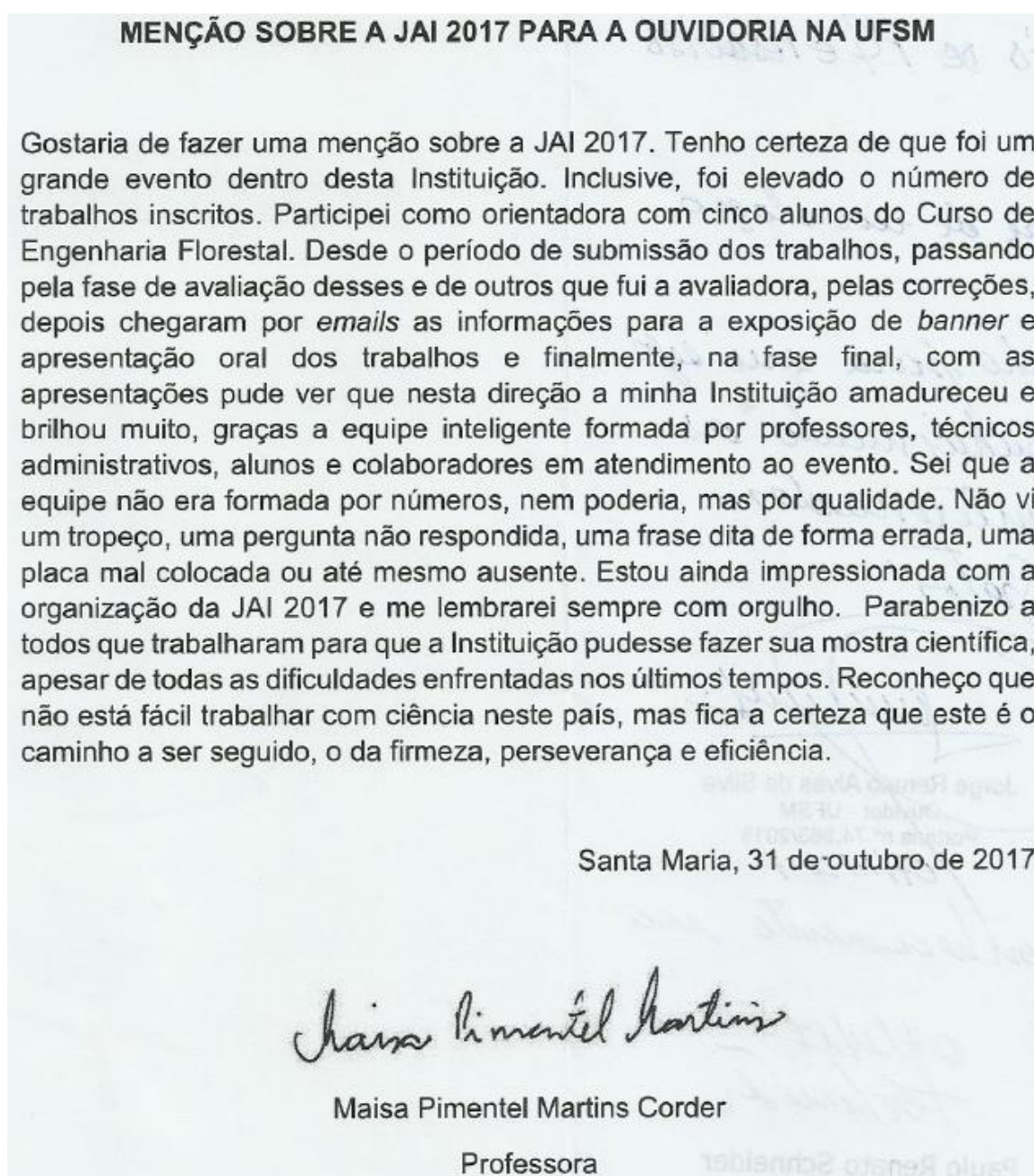
Este depoimento é de um ex-aluno da UFSM. O Lucca é filho do autor deste trabalho, mas a presença dele aqui não é apenas por este motivo. Claro que eu sou um admirador das ideias e da fala articulada do Lucca, mas como ele mesmo conta, participou de todas as promoções artísticas da Jornada Acadêmica e nos trouxe um relato que confirma o orgulho que temos e tivemos em ter construído, com tanto esmero, aqueles eventos. A área de Artes exige que suas particularidades sejam consideradas, e atende às demandas sempre que solicitada. As edições da Jai na Praça, Dia da Dança, Dia da Música, Dia do Teatro, Jai Performativa, Jai Artística, enfim, todos os eventos, foram construídos pelos profissionais da área. Foram os docentes e alunos dos cursos da área de artes que, em resposta ao chamado da CIC/PRPGP, se mobilizaram para realizar estes eventos. Por isso o depoimento do acadêmico que esteve lá, no linóleo, no camarim, atrás da coxia, ou nos corredores do Centro de Convenções, é definitivo e de extrema relevância. Assim sempre foi a JAI Artística, feita pelos artistas para todos nós. Meu sincero agradecimento ao Bacharel em Dança Lucca Adams Pilla, por seu depoimento e suas colaborações, sempre bem vindas.

**Professora Doutora Máisa Pimentel Martins Corder – Centro de Ciências Rurais – UFSM**

Este último depoimento que vou aqui inserir aqui em formato de imagem - para preservar a originalidade do documento assinado pela professora - não obedeceu o

protocolo de aplicação do questionário padrão, como foi realizado nas demais entrevistas. Trata-se aqui de um documento enviado à Ouvidoria de Universidade Federal de Santa Maria pela Professora Maísa Pimentel Martins Corder, do Centro de Ciências Rurais da UFSM. Este documento foi localizado junto ao acervo documental da CIC/PRPGP, junto ao Dossiê documental do ano 2017. Contatamos a professora, que autorizou a publicação do documento enviando o Termo de Consentimento de Livre Esclarecido (TCLE) que consta do Apêndice D desta Dissertação.

Imagem 2 – Menção sobre a JAI



Fonte: Arquivo Setorial - CIC/PRPGP.

### 4.3 EXECUÇÃO DO PRODUTO FINAL DA PESQUISA

O projeto para a construção do produto final deste trabalho era, inicialmente, de considerarmos todas as edições desde a primeira, em 1984, até a 34<sup>a</sup>, em 2019. Ou seja, faríamos um livro contando toda a história dos 34 anos do evento. Pretendíamos também contextualizar cada evento com a ambiência política, cultural e/ou social na qual o evento estava inserido. Porém, à medida em que se aproximava o momento de dar início ao trabalho, passamos a ver como um problema o fato de que dos primeiros eventos não se teria informações tão detalhadas quanto a de outros. E mesmo entre os eventos mais recentes, suas próprias particularidades implicariam numa construção ímpar, para cada um deles. Desconhecíamos o estado em que se encontraria a documentação dos primeiros anos do evento, caso esta existisse. Também não sabíamos o tamanho do acervo da Divisão de Arquivo Fotográfico do DAG/UFSM.

Assim, definiu-se que o trabalho teria como limite temporal os anos de 2010 a 2019. Isto porque em 2010 foi criada a Coordenadoria de Iniciação Científica e supúnhamos que a partir desta data poderíamos estabelecer um formato mais padronizado para a construção do livro. Mas como contar uma história a partir do meio desta história? Como informar ao leitor sobre o que havia nos trazido até aqui? As perguntas não paravam aqui. Ao construir um modelo da edição 2010 do evento, a 25<sup>a</sup> Jornada Acadêmica Integrada, nos deparamos com várias dúvidas, que certamente seriam as mesmas do leitor.

Era irremediavelmente imperativo que fizéssemos um capítulo que chamaríamos de “evolução”. Neste capítulo listaríamos todos os eventos que antecederam o de 2010, fazendo as devidas referências quando houvesse nesta ou naquela edição, questões de relevância histórica, que implicassem em necessária citação.

Acontece que no ato de construir a “evolução” da Jornada Acadêmica Integrada, fomos encontrando dados e registros que não estavam previstos. Também fomos surpreendidos pelo fato de que situações essenciais precisavam ser melhor detalhadas, como por exemplo o fato de que a JAI acontecia descentralizada até 2006. Apenas a partir da 21<sup>a</sup> Jornada Acadêmica Integrada o espaço físico usado foi centralizado e organizado então pela Coordenadoria de Pesquisa da PRPGP. Como não dizer que, embora a JAI Jovem tenha começado em 2016, e esteja em sua 4<sup>a</sup>

edição, os alunos do ensino fundamental e médio das escolas municipais, estaduais e federais foram convidados a participar da II Jornada de Pesquisa, em 1991. Como não referir o início do sistema de revisão pelos alunos, implantado em 2003? Ou a publicação da resolução do evento em 2005? Enfim, a história da JAI passou a exigir espaço dentro da publicação.

Inicialmente, imaginávamos trabalhar apenas com a documentação disponível na CIC. No entanto, em 2020 passamos quase todo ano em distanciamento social. Toda a nossa atividade profissional estava em serviço remoto. Nosso deslocamento ao campus da UFSM era esporádico, e apenas quando muito necessário. Em dois destes deslocamentos tomei emprestada toda a documentação física possível para tentar a execução do trabalho. Várias caixas com diversos tipos documentais de todas as edições e fotos tiradas em celular dos cartazes que não pude trazer. Obtive acesso remoto ao computador da UFSM, onde temos as pastas digitais do evento desde a 21ª edição. Enfim, era possível começar o trabalho com este pequeno acervo. Porém, os primeiros resultados mostravam que já havíamos construído um material com um conteúdo muito mais robusto do que se pensou, ao começar o trabalho.

A maior dificuldade estava em obter fotos dos eventos, mesmo dos mais recentes. A CIC/PRPGP possuía algumas poucas fotos de alguns eventos, capturadas pelos próprios servidores ou bolsistas e a internet não fornecia um material com a qualidade necessária para uma publicação.

Foi então que recebemos do Arquivo Fotográfico do Departamento de Arquivo Geral da UFSM, através da Arquivista Cristina Strohschoen dos Santos, um acervo enorme de fotografias tiradas durante as primeiras Jornadas Acadêmicas, e até das mais recentes. Isto inevitavelmente deu vida àquelas edições. Onde havia apenas a imagem do cartaz, ou da capa dos Anais, com uma breve referência à edição, surgiram imagens que levam o leitor para dentro do evento, e trazem à memória lembranças de lugares e de pessoas que marcaram fortemente a história, não só da JAI como da própria UFSM.

O exercício de revisitar aqueles momentos através da fotografia provocou lembranças que permitiram uma exposição um pouco mais clara, mais detalhada, sobre aquela edição. Foi possível, através das fotografias, fazer afirmações sobre as personagens e sobre os locais dos acontecimentos, acrescentando conteúdo ao trabalho.

Apresento à seguir alguns exemplos de fotografias usadas no livro:

Fotografia 8 – Abertura da 1ª Mostra Universitária de Ensino, Pesquisa e Extensão (1987)



Fonte: Arquivo Fotográfico UFSM – Departamento de Arquivo Geral

Fotografia 9 – Abertura do 1º Seminário de Pesquisa (1986)



Fonte: Arquivo Fotográfico UFSM – Departamento de Arquivo Geral.



Logo mais, já com uma primeira versão do livro em correção e formatação, nos propomos uma última busca na documentação física, nos arquivos intermediários da PRPGP. Até este momento, não havíamos encontrado os dossiês da Jornada Acadêmica Integrada. Nossas buscas nos dois arquivos intermediários haviam sido infrutíferas, o que nos levou a pensar que o material, caso existisse, poderia estar no Arquivo Permanente do DAG, ou mesmo nas unidades de ensino onde a JAI se realizava. O fato é que tínhamos pastas físicas com documentação da JAI apenas a partir do ano de 2006, 21ª JAI, a qual, havia sido a primeira sob gestão administrativa centralizada na PGPGP. Porém, embora parecesse lógico o motivo pelo qual possuíamos apenas documentos a partir de 2006, não parecia razoável haver a previsão de existência de tipos documentais, subséries e série onde os dossiês do evento seriam classificados sem a existência dos mesmos.

Na última busca, localizamos as pastas 233, 234, 235 e 236 (Fotografias 3, 4, 5 e 6) contendo a riquíssima documentação do evento. A CIC tem em sua documentação quatro subséries: Controle de bolsistas e orientadores dos programas; Seleção e avaliação dos bolsistas; Relações com instituições de Fomento à Iniciação Científica e Realização e/ou participação em eventos técnicos-científicos. A numeração é contínua desde o 001 até a 424. Esta documentação está ocupando 100% do espaço físico destinado ao arquivo setorial da CIC/PRPGP. A subsérie que contém os dossiês da JAI está disposta em apenas quatro caixas. Estas caixas-arquivo estavam posicionadas na parte inferior da prateleira, com sua identificação parcialmente encoberta por um fardo de papel higiênico, talvez a razão pela qual não foram encontradas durante as primeiras consultas. Na área de fluxo entre as prateleiras do arquivo setorial, um espaço de aproximadamente um metro de largura e dois de comprimento, são depositados outros materiais como *banners*, restos de formulários não utilizados em eventos anteriores, cartões de avaliação, tecido TNT, caixas de carimbos e também sobras de papel higiênico usados durante eventos passados.

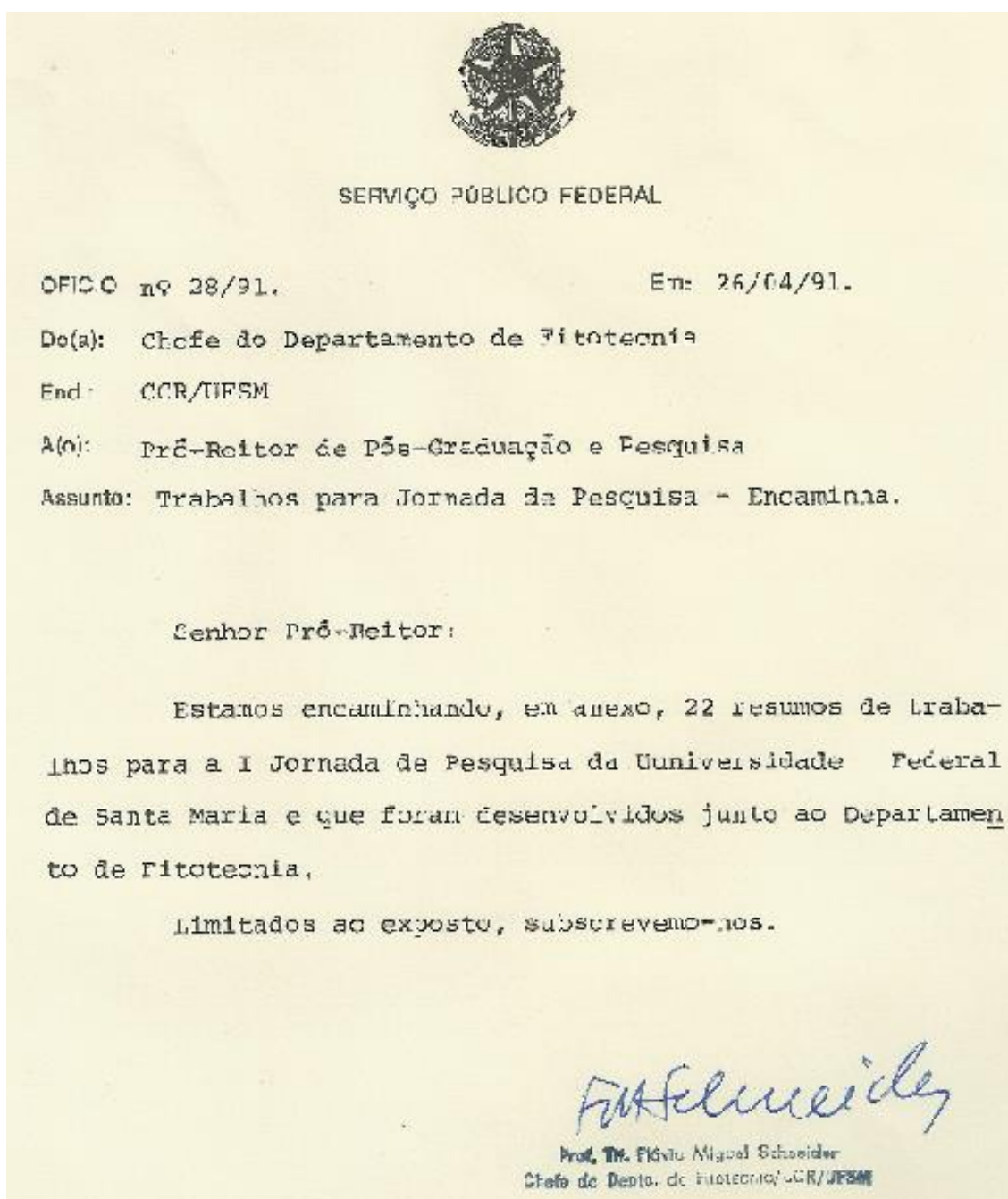
Nas caixas-arquivo referidas estão todos os dossiês da JAI, desde a primeira edição. Ali encontramos documentos de todas as edições, os quais passaram a enriquecer ainda mais o produto trazendo informações de extrema relevância. Processos “capa verde” solicitando registro de eventos; ofícios de universidades externas encaminhando registros de trabalhos; pareceres dos conselhos superiores

aprovando as primeiras edições, enfim, uma série de documentos que precisavam estar no livro resultante desta dissertação.

A primeira versão do produto possuía 358 (trezentas e cinquenta e oito) páginas, mas ainda precisava da revisão e do acréscimo de vários documentos encontrados, principalmente na caixa 234, sobre as primeiras edições do evento.

Apresentaremos aqui um dos documentos referidos:

Imagem 3 – Ofício 28/91 do Depto. de Fitotecnia

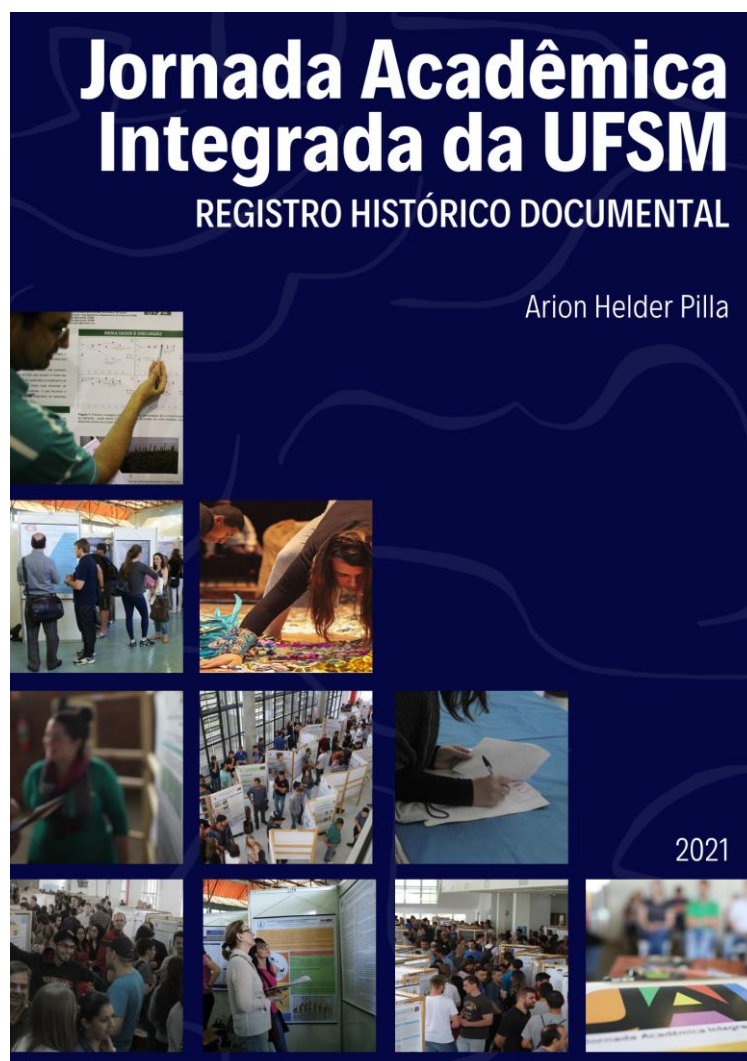


Por tudo isso a ideia de manter um capítulo chamado evolução perdia sentido, assim como a delimitação do tema no período de 2010 a 2019 também passou a não se justificar. Assumimos então que cada evento teria seu formato, e conteria as informações que foram encontradas para aquele ano.

Produzimos então um livro denominado “Jornada Acadêmica Integrada – Registro Histórico Documental”, com suas 397 (trezentas e noventa e sete) páginas. Nele incluímos tudo o que foi possível publicar sobre cada um dos eventos, desde o I Seminário de Pesquisa, em 1984, até o ano de 2020, com a 35ª Jornada Acadêmica Integrada.

Reproduziremos aqui a capa do produto final desta dissertação, cuja criação é de Verônica Prokopp.

Imagem 4 – Capa do livro





## 5 CONCLUSÕES

Nossa experiência com a produção desta dissertação sobre a história do evento Jornada Acadêmica Integrada da UFSM fez com que fossem levantadas conclusões em duas frentes: primeiramente sobre o acervo e depois sobre a publicação que segue em Apêndice. A seguir apresentamos estas ideias.

### 5.1 DO ACERVO

A Coordenadoria de Iniciação Científica da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, é, como já vimos, um órgão administrativo de intensa atividade. A gestão aos programas de bolsas é permanente. A todo o momento é necessário prestar assistência e consultoria aos docentes e alunos, sempre na intenção de preservar os interesses institucionais, dos professores e dos alunos. Mas a CIC, como também já vimos, é uma subunidade que conta com um número reduzido de servidores. Até 2015, apenas um servidor e um bolsista atuavam nas ações administrativas, além do coordenador. Apenas a partir de 2015 o grupo de trabalho ganhou mais um servidor. Por esta razão, muitas vezes o trato adequado à documentação corrente foi negligenciado. A justificativa é de que, embora os dossiês fossem organizados, não era feito nenhum filtro na documentação ali depositada assim como não se procedia a devida guarda e identificação do material, de acordo com o Plano de Classificação criado para a CIC/PRPGP.

A partir de 2015, com a chegada de mais um servidor ao setor, foi possível que estes dossiês recebessem um tratamento mais adequado no que diz respeito à identificação e guarda. Isso porque nem mesmo os dossiês organizados pela equipe de bolsistas coordenados pelo DAG, possuem listagem dos documentos que os integram.

Cumprir ainda referir que a manutenção destes documentos em idade corrente ou intermediária está sendo feita intuitivamente, pois os dossiês da JAI, como já foi dito, não constam da Tabela de Temporalidade da UFSM.

Desta forma, quando demos início a este trabalho é que foi possível um diagnóstico do quadro em que se encontrava a documentação. Consideramos que, diante das circunstâncias, os dossiês da JAI estão em ótimas condições, em todos os aspectos.

Cabe considerar que o espaço físico ocupado pelo arquivo setorial da Coordenadoria de Iniciação Científica não é adequado ao fim a que se destina. Ainda que abrigue documentação de idade intermediária, a perspectiva que temos é a de manutenção desta documentação por um período bastante longo, senão permanente, já que pelo menos os dossiês não têm previsão de destinação final. O arquivo ocupa a parte final do corredor do 7º andar do Prédio da Administração Central (a Reitoria). Ou seja, o espaço possui em torno de 2,5 metros de largura por 4 metros de comprimento. As prateleiras de madeira ocupam em torno de 0,70 metros de cada lado e ao fundo. Os dossiês estão acondicionados em caixas de papelão do tipo caixa-arquivo e, dentro das mesmas, os documentos estão separados por folhas de papel almaço, identificadas. O local não tem nenhuma abertura, exceto a porta de acesso, portanto não existe entrada de luz natural na sala. Não é possível climatizar o local e a CIC/PRPGP não possui aparelho desumidificador, embora não vejamos a necessidade de nenhuma destas ações. A higienização da documentação do arquivo setorial, supomos, tenha sido feita pelos bolsistas quando da construção dos dossiês, assim como procedemos hoje, com os documentos de idade corrente. A PRPGP promove periodicamente a dedetização de toda a área da Pró-reitoria, inclusive dos arquivos e a equipe de limpeza terceirizada promove a higienização do local semanalmente.

Agrava fortemente a questão do pequeno tamanho do espaço físico do arquivo setorial da CIC/PRPGP é o fato de que a PRPGP não possui outro local onde se possam depositar materiais. A Jornada Acadêmica Integrada produziu e produz uma série de objetos que necessitam de guarda. São banners, faixas, sinalizadores, carimbos, cordões, porta-crachás, e uma enorme variedade de outros objetos, acondicionados em caixas ou não, que não possuem um destino apropriado. Invariavelmente acabam depositados no arquivo setorial, impedindo e atrapalhando o deslocamento dentro daquele, já exíguo, espaço. Esta situação foi definitivamente prejudicial neste trabalho, pois as caixas contendo os dossiês da JAI somente foram encontradas quando foi removida parte dos objetos depositados inadequadamente no arquivo.

A condição deste arquivo setorial não é uma situação encontrada apenas na CIC/PRPGP. Quase todos os arquivos setoriais da UFSM ocupam espaços físicos que não foram construídos para aquela finalidade e, sim, adaptados.

Conclui-se que a CIC/PRPGP, mesmo nas condições acima descritas, possui um arquivo setorial que abriga sua documentação de forma sistematizada, obedecendo a um plano de classificação criado especificamente para aquela documentação. Esta documentação está disposta de forma sistemática, segundo os conceitos arquivísticos de arranjo e descrição, em muito boas condições de preservação.

## 5.2 DA PUBLICAÇÃO

A realização de uma publicação que pretenda contar a história de um evento como a Jornada Acadêmica Integrada da UFSM traz consigo responsabilidades que precisam ser assumidas com comprometimento e coragem, acima de tudo. Contar a história de um evento é falar sobre a vida de outras pessoas, sobre seu trabalho. É discorrer sobre coisas que foram realizadas e criadas também por terceiros.

Ao longo dos 35 anos da Jornada Acadêmica Integrada foram 13 os professores responsáveis pela realização do evento. Sete administrações diferentes estiveram à frente da Jornada. Isso para referir apenas os envolvidos com o primeiro escalão do evento. Muitos foram os alunos e os servidores docentes e/ou Técnicos Administrativos em Educação que tiveram efetiva participação na construção da JAI. É sobre estas pessoas que, em última análise, nos propomos a escrever. A JAI não se transformou sozinha num dos maiores eventos de apresentação de trabalhos do país. Precisou da dedicação e do empenho de pessoas, que emprestaram suas capacidades e competências para propor, realizar, inovar e consolidar a JAI como um patrimônio cultural de uma das maiores universidades públicas do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Por esta razão foi que a base para toda e qualquer afirmação sobre a Jornada Acadêmica Integrada, em quaisquer que fossem suas edições, foi a documental. A maioria delas corroboradas pelos depoimentos que colhemos entre alguns de seus colaboradores, mas a essência do trabalho está fundamentada na documentação disponível nos arquivos correntes da Coordenadoria de Iniciação Científica, no arquivo setorial da PRPGP e nas imagens obtidas junto ao Arquivo Fotográfico do DAG/UFSM.

Por mais que este trabalho, por muitas vezes, tenha ganhado termos de personalidade, e que aspectos emocionais tenham interferido nas decisões sobre o

que escrever ou o qual imagem escolher, em momento algum coube ao autor o julgamento de mérito sobre as decisões tomadas pelos gestores.

Evidentemente, não nos privamos de elogiar e de engrandecer todas as coisas que, em nosso entendimento, vieram agregar valor de qualidade ao evento. Mas se não nos furtamos aos elogios, nos privamos da crítica, mesmo quando ela poderia parecer óbvia. Esta, a crítica, só foi admitida em ações que eram de nossa responsabilidade pessoal, sempre que a mesma fosse aplicável.

Penso que o valor maior encontrado nas páginas do livro “Jornada Acadêmica Integrada – Registro Histórico Documental” está na exposição das responsabilidades, dos comprometidos servidores públicos que ao longo destes 35 anos colocaram “tijolo sobre tijolo”, não para construir um muro, mas para construir uma ponte, um acesso, um caminho sobre o qual caminharão gerações de acadêmicos em busca de experiência, em busca de conhecimento, em busca de capacitação profissional.

Contar a história da Jornada Acadêmica Integrada, é contar parte da história da Universidade Federal de Santa Maria; é contar parte da vida de muitas pessoas, inclusive da nossa. Este trabalho, que terá publicação digital, certamente virá a sofrer alterações e talvez correções. Considero esta obra um instrumento vivo, que precisará ser alimentado periodicamente.

Concluo considerando um privilégio ter estado onde estive e vivido o que vivi, para hoje, buscar nos acervos documentais – objetos de minha formação, o testemunho de uma vida inteira dedicada à UFSM.



## REFERÊNCIAS

- ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos. Arquivo Nacional, 2005.
- BELLOTTO, H. L. **Difusão Editorial, Cultural, e Educativa em Arquivo**. Disponível em: <[http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/difusao/curso\\_usp/AULA\\_7\\_Bellotto\\_Difusao.pdf](http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/difusao/curso_usp/AULA_7_Bellotto_Difusao.pdf)>. Acesso em: 30 jul. 2020.
- BERNARDES, I. P. **Gestão documental aplicada**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2008.
- BERNARDES, I. P. **Manual de Normas e Procedimentos de Protocolo para a Administração Pública do Estado de São Paulo**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2013.
- CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2000.
- COUTURE, C. **Les fonctions de l'archivistique contemporaine**. Sainte-Foy, Québec: Presses de l'Université du Québec, 1999.
- GARCIA, O. M. C. **A Classificação Arquivística: Fundamentos da Arquivística**. Santa Maria: UFSM, 2010.
- GONÇALVES, J. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 1998.
- INKLMANN, L. L.; MARCON, A. S. **Classificação e Avaliação no Arquivo Corrente e Intermediário da Secretaria da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa (PRPGP/UFSM)**, Relatório de Estágio. Santa Maria, 2017.
- LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 1990.
- LOPEZ, A. P. A. **Como descrever documentos de arquivo: Elaboração de Instrumentos de Pesquisa**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2002.
- MAGALHÃES, L. H. **Educação Patrimonial: Da teoria à prática**. Londrina: Unifil, 2009.
- MERLO VEGA, J. A. **La calidad de la información telemática: evaluación de servicios públicos de referencia digital**. Salamanca: Universidad de Salamanca, 2008.
- PREVE, D. R.; ENGELMANN FILHO, A.; CAMPOS, J. B. (Org.). **Patrimônio cultural, direito e cidadania**. Erechim: Habilis, 2013.
- RODRIGUES, J. H. **História e Historiografia**. Petrópolis: Editora Vozes, 1970.
- ROUSSEAU, J.-Y.; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina arquivística**. Glossário. Lisboa: [s.n.], 1998.

SANTOS, V. B. **Arquivística: temas contemporâneos: classificação, preservação digital, gestão do conhecimento.** [S.l.]: SENAC, 2007.

SCHELLENBERG, T. R. **Arquivos Modernos: Princípios e Técnicas.** Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2004.

SILVA, E. L. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, H. R. K.; BARBOSA, A. C. O. Difusão em arquivos: definição, políticas e implementação de projetos no arquivo público do estado de são paulo. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 25, n. 1, p. 45-66, [2012]. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/44894>>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SOARES, A. L. R. (Org.). **Educação Patrimonial. Relatos e Experiências.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2003.

SOUZA, R. T. B. **A Classificação como função matricial do que fazer arquivístico.** 2005. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

VÁZQUES, M. M. **Como selecionar documentos de arquivo.** Córdoba, Argentina: Ad Sidera Editorial, 2002.

**ANEXO A – AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL PRPGP / UFSM**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COORDENADORIA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**A U T O R I Z A Ç Ã O**

Autorizo o acadêmico do Programa de Pós-graduação em Patrimônio Cultural, Arion Helder Pilla, a acessar os arquivos digitais e físicos da Coordenadoria de Iniciação Científica da Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, durante o segundo semestre do ano de 2020 e o primeiro de 2021, para obter dados, registros e documentos sobre a Jornada Acadêmica Integrada.

Santa Maria, 31 de julho de 2020

  
Prof. Paulo Cesar Piquini  
Coordenador



## **APÊNDICE A – ROTEIRO PARA A ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

Nome:

Idade:

Relação com a UFSM (curso, setor):

### **PERGUNTAS DE BASE QUE AUXILIAM A ENTREVISTA**

- 1 Qual é o seu vínculo com a JAI?
2. Qual é o significado da JAI na sua trajetória pessoal?
- 4 Que melhorias poderiam ser sugeridas para quem faz a JAI hoje?
- 5 Deixe seu depoimento sobre a temática proposta.

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE**

Título do Estudo: Jornada Acadêmica Integrada da UFSM – Registro Histórico Documental

Autor: Arion Helder Pilla

Pesquisador Responsável: Fernanda Kieling Pedrazzi

Instituição/Departamento: UFSM / Departamento de Documentação

Telefone para contato: (55) 99966-1224

Endereço: Avenida Roraima, 1000, prédio 74 A, sala 2125, 97105-970 – Santa Maria/RS

Local da coleta de dados: UFSM / casa dos entrevistados quando for solicitado

Fernanda Kieling Pedrazzi e Arion Helder Pilla, responsáveis pela pesquisa “Jornada Acadêmica Integrada da UFSM – Registro Histórico Documental”, convidamos a participar como voluntário deste nosso estudo. Esta pesquisa pretende reunir e difundir a história e as memórias documental da Jornada Acadêmica Integrada da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As entrevistas serão gravadas em áudio digital com aquelas pessoas que tiveram ou têm participação no evento nos últimos 10 anos. Posteriormente parte dos depoimentos serão transcritos e incluídos na dissertação e em seu produto, um livro que contará a história da JAI no período pesquisado, A dissertação de mestrado em Patrimônio Cultural e o produto final ficarão disponíveis digitalmente no manancial da UFSM, bem como em rede social e portais oficiais da instituição. Sua participação constará em responder o questionário.

É possível que aconteça algum desconforto emocional ao ser entrevistado. Em caso de algum problema relacionado com a pesquisa, você terá direito a desistir a qualquer momento, não sendo necessário concluir a presente entrevista. O benefício que esperamos ter com o estudo é a difusão da memória da JAI com um livro digital.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com os pesquisadores Fernanda Kieling Pedrazzi pelo telefone (55) 99966-1224 ou com Arion Helder Pilla pelo telefone (55) 99121-8362.

Você tem garantida a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão.

As informações desta pesquisa poderão ser divulgadas em eventos ou publicações, com a autoria dos voluntários, desde que haja o consentimento dos mesmos. Também poderão ser utilizadas imagens.

Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores. Fica, também, garantida indenização em casos de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

### **Autorização**

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE \_\_\_\_\_

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

**Autorização**

Eu, Paulo Cesar Piquini, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foime entregue.

Assinatura do voluntário



Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE



Santa Maria, 11 de Janeiro de 2021.

**Autorização**

Eu, Mauri Leodir Löbler, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foime entregue.

Assinatura do voluntário



*Prof. Mauri Leodir Löbler*  
Diretor do CCSHA/IFSM

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

*Arion Helder Pilla*  
Arquivista

CPF 403.901.100-78

11 de janeiro de 2021



### Autorização

Eu, Alessandro Dal'Col Lúcio, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário \_\_\_\_\_



PROF. ALESSANDRO DAL'COL LÚCIO  
 Depto. Etimologia, DCR/UEFSM  
 SIAPE: 1279649

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE \_\_\_\_\_



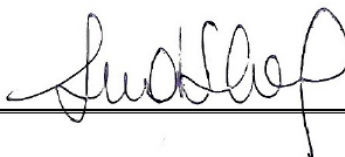
Arion Helder Pilla  
 Arquivista  
 CPF 403.901.100-78

Santa Maria, 12 de janeiro de 2021.


### Autorização

Eu, Andrea Schwertner Charão, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário \_\_\_\_\_



Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE \_\_\_\_\_

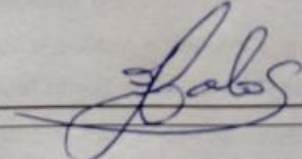



Arion Helder Pilla  
 Arquivista  
 CPF 403.901.100-78

Santa Maria, 23 de novembro de 2020.

**Autorização**

Eu, Jose Carlos Vargas da Silva, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.


Assinatura do voluntário 


Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE   
Arion Helder Pilla  
Arquivista  
CPF 403.901.100-78

11 de janeiro de 2021

**Autorização**

Eu, Hevio Leães Hoy, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário 

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE   
Arion Helder Pilla  
Arquivista  
CPF 403.901.100-78

11 de janeiro de 2021

**Autorização**

Eu, Glauco Oliveira Rodrigues, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.



Assinatura do voluntário \_\_\_\_\_



Arion Helder Pilla  
Arquivista

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE \_\_\_\_\_

CPF 403.901.100-78

Santa Maria, 15 de janeiro de 2020.

**Autorização**

Eu, NER LUIS PILLA, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário \_\_\_\_\_



Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE \_\_\_\_\_



Arion Helder Pilla  
Arquivista

CPF 403.901.100-78

Santa Maria, 11 de janeiro de 2020.

**Autorização**

Eu, Marcos Vinícius Brito court de Souza, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário



Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE



Arion Helder Pilla  
Arquivista

CPF 403.901.100-78

Santa Maria, 13 de Janeiro de 2020.

**Autorização**

Eu, Lucca Adams Pilla, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.



Assinatura do voluntário

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE



Arion Helder Pilla  
Arquivista

Santa Maria, 12 de fevereiro de 2021

**Autorização**

Eu, MAISA PIMENTEL MARTINS CORDEIRO, após a leitura e/ou a escuta da leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário Maísa P. Martins Cordeiro —

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

  
Arion Helder Pilla  
Arquivista

Santa Maria, 07 de fevereiro de 2021

## APÊNDICE C – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

Título do Projeto: Jornada Acadêmica Integrada da UFSM – Registro Histórico Documental

Autor/Mestrando: Arion Helder Pilla

Pesquisador Responsável: Fernanda Kieling Pedrazzi

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Telefone para contato: (55) 99966-1224

Local da coleta de dados: UFSM / casa do entrevistado quando solicitado

Os responsáveis pelo presente projeto se comprometem a preservar a confidencialidade dos dados dos participantes envolvidos no trabalho, que serão coletados por meio de entrevistas gravadas em áudio digital, na UFSM durante o segundo semestre de 2020.

Informam, ainda, que estas informações serão utilizadas, única e exclusivamente, no decorrer da execução do presente projeto e que parte desses depoimentos serão transcritos para constar, com autoria identificada, na elaboração do produto final, como sendo parte obrigatória para a conclusão do Mestrado, desde que haja o consentimento dos participantes, bem como serão mantidas no seguinte local: UFSM, Avenida Roraima, 1000, prédio 74 A, Departamento de Documentação/Laboratório de Paleografia, sala 2125, 97105-970 - Santa Maria - RS, por um período de cinco anos, sob a responsabilidade de Fernanda Kieling Pedrazzi. Após este período os dados serão destruídos.

Santa Maria, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2020.

---

Profa. Dra. Fernanda Kieling Pedrazzi

Siape: 430390

## APÊNDICE D – PRODUTO